



**Estratégia**  
CONCURSOS

**Aula 07**

**Geografia p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) - Pós-Edital**

Equipe Leandro Signori, Leandro Signori, Rosy Ellen Freire Viana Santos, Sergio Henrique

# AULA 07 – A população brasileira: a sociedade nacional e a nova dinâmica demográfica, os trabalhadores e o mercado de trabalho, pobreza e exclusão social.

## Sumário

<b>1 - A formação de nossa população .....</b>	<b>2</b>
<i>1.1 A miscigenação da população brasileira .....</i>	<i>3</i>
<i>1.2 As correntes imigratórias .....</i>	<i>4</i>
<i>1.3 Os movimentos migratórios internos.....</i>	<i>6</i>
<b>2 - A distribuição dos efetivos demográficos no território nacional.....</b>	<b>9</b>
<b>3 - A estrutura etária da população brasileira e a evolução de seu crescimento .....</b>	<b>10</b>
<b>4 - A população economicamente ativa e os setores de atividades econômicas e a distribuição da renda .....</b>	<b>17</b>
<b>5 - Pobreza, exclusão social e desigualdade .....</b>	<b>21</b>
<b>6 - Resumo.....</b>	<b>29</b>
<b>7 – Questões comentadas.....</b>	<b>30</b>
<b>8 - Lista de questões .....</b>	<b>53</b>
<b>9 – Gabarito.....</b>	<b>68</b>



## 1 - A FORMAÇÃO DE NOSSA POPULAÇÃO

Desde o século XVI, início da colonização, os portugueses foram se fixando no Brasil. Entre 1532 e a segunda metade do século XIX, houve a transferência forçada de povos africanos para o Brasil, que vieram trabalhar como escravos.

A partir de 1870, aumentou a imigração livre de europeus, asiáticos e latino-americanos, que povoaram o território e se miscigenaram entre si e com negros e indígenas. Os descendentes de todos esses povos formam a população brasileira atual.

No entanto, os primeiros habitantes do território brasileiro foram os povos indígenas.

### Os povos indígenas: primeiros habitantes

Não há consenso entre os pesquisadores sobre o número de indígenas que ocupavam o que é hoje o território brasileiro antes da chegada dos portugueses. Segundo o historiador Ronaldo Vainfas no livro Brasil: 500 anos de povoamento, as estimativas variam entre 1 milhão e 6,8 milhões de nativos, pertencentes a várias nações ou etnias. As mais numerosas e que ocupavam as maiores extensões territoriais, eram a Jê e a Tupi-Guarani.

Mas, a população indígena diminuiu drasticamente. Desde 1500 aos dias de hoje, os indígenas sofreram intenso genocídio, principalmente por transmissão de doenças trazidas pelos europeus e para as quais não tinham imunidade.

Muitos povos também sofreram etnocídio (destruição da cultura em si), pois passaram a falar outra língua e a professar nova religião e alteraram seus modos de vestimenta e alimentação, ou seja, passaram a fazer parte da sociedade implantada pelos colonizadores.

Além disso, foram travadas muitas guerras contra os colonizadores, que tentavam aprisionar os nativos como cativos, provocando milhares de mortes.

Havia, ainda, guerras entre diferentes nações indígenas, que se intensificavam quando os indígenas fugiam das regiões ocupadas pelos europeus, em direção a terras de outros povos, ou quando alguns grupos se aliavam militarmente a portugueses, franceses e holandeses para lutar contra nações inimigas.

De acordo com a Funai e o Censo Demográfico do IBGE, em 2010 os descendentes indígenas estavam reduzidos a 897 mil indivíduos distribuídos entre 505 terras indígenas e algumas áreas urbanas (0,4% da população total do país), concentrados principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. Segundo as mesmas estimativas, há 82 referências (32 confirmadas) de grupos isolados, isto é, que não estabeleceram contato com a sociedade brasileira.

A partir da metade do século XX, verificou-se uma tendência de aumento desse contingente, principalmente em função da demarcação de terras indígenas, que em 2012 ocupavam 12,5% do território brasileiro.



Em 2010, 36% dos indígenas viviam em áreas urbanas e 64%, na zona rural, e a taxa de crescimento da população indígena, de 3,5% ao ano, era bem superior à média da população não indígena, de 0,8%.

Entre as 305 etnias existentes no país, os Yanomami ocupam a terra indígena mais populosa, com 25,7 mil habitantes, distribuídos entre os estados de Amazonas e Roraima. A etnia Tikuna (AM) é a mais numerosa, com 46 mil pessoas, seguida pelos Guarani Kaiowá (MS), com 43 mil membros. Os indígenas isolados não foram contabilizados no Censo 2010 em razão da política de preservação cultural.

## 1.1 A MISCIGENAÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

O gráfico abaixo nos mostra a distribuição da população brasileira segundo sua cor:

POPULAÇÃO RESIDENTE (%)			
Cor	1950	1980	2010
Branca	61,7	54,7	47,5
Negra	11,0	5,9	7,5
Parda	26,5	38,5	43,4
Amarela	0,6	0,6	1,1
Indígena*	–	–	0,4
Sem declaração	0,2	0,3	0,1

ANUÁRIO Estatístico do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 58; CENSO Demográfico 2010. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 set. 2012.  
\* O IBGE passou a coletar dados sobre a população indígena somente a partir da década de 1990.

Segundo o IBGE, **os percentuais de pessoas que se consideram brancas e negras vêm se reduzindo, e o número das que se consideram pardas, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.**

Embora essa miscigenação seja uma realidade histórica, os dados da tabela refletem a pesquisa do Censo 2010, que é baseada na forma como as pessoas se viam. Os recenseadores eram instruídos a mostrar, em 25% dos domicílios pesquisados, um cartão com as opções de cor: branca, preta, amarela, parda e indígena.

Nem sempre os mestiços ou pardos se declaravam como tal, havendo muitos mulatos que se declaravam pretos, enquanto outros se declaravam brancos; mestiços de brancos com indígenas se declaravam indígenas, enquanto outros se declaravam brancos.

Além disso, existem muitas pessoas que, por particularidades culturais do lugar onde vivem, não se identificam com nenhuma das cinco opções oferecidas para enquadramento da resposta.

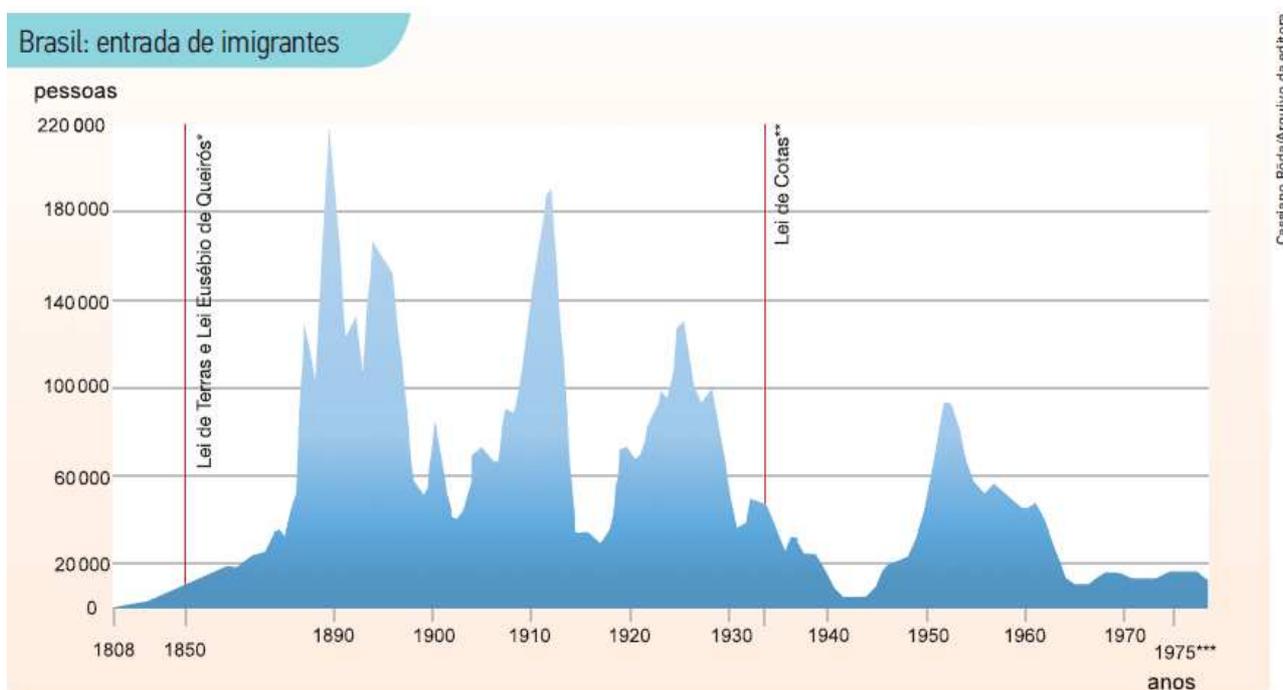
A região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. A região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), e a região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%).

Ainda segundo o Censo 2010, o maior percentual de pardos estava na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%.

A espécie humana é uma só, não existem raças. O conceito de raça (ou mesmo cor, que seria sua expressão fenotípica), como ainda aparece nas pesquisas do IBGE, não se sustenta cientificamente. Geneticamente, a espécie humana é uma só, não pode ser dividida em raças.

## 1.2 AS CORRENTES IMIGRATÓRIAS

O gráfico a seguir mostra a entrada de imigrantes livres a partir de 1808, não considerando a corrente africana, a mais importante até 1850.



\* Em 1850, a Lei de Terras limitou o acesso à compra de imóveis rurais ao instituir que essa compra só se realizaria por meio de leilões, e a Lei Eusébio de Queirós proibiu o tráfico de escravos para o Brasil.

\*\* Em 1934, a Lei de Cotas limitou o ingresso de imigrantes a 2% do total que havia ingressado nos últimos cinquenta anos, por nacionalidade.

\*\*\* Estimativa

Como a Coroa portuguesa não fazia registros oficiais, não existem dados de quantos imigrantes e negros escravizados ingressaram no Brasil, quais foram os anos de maior fluxo, por qual porto entraram e de que lugar vieram.

Segundo estimativas, como a encontrada no livro Brasil: 500 anos de povoamento, **ingressaram no país pelo menos 4 milhões de africanos de 1550 a 1850**, a maioria de Angola, Ilha de São Tomé e Costa do Marfim.

Após 1850, a mais importante foi a portuguesa, que iniciou efetivamente em 1530, estendeu-se até os anos 1980 e voltou a acontecer a partir da crise econômica mundial que se iniciou em 2008, com a vinda de profissionais qualificados em busca de emprego.

Além de serem numericamente mais significativos, os imigrantes portugueses espalharam-se por todo o território nacional. A segunda maior corrente de imigrantes livres foi a italiana. A terceira, a espanhola, e a quarta, a alemã.

A partir de 1850, a expansão dos cafezais pelo Sudeste e a necessidade de efetiva colonização da região Sul levaram o governo brasileiro a criar medidas de incentivo à vinda de imigrantes europeus para substituir a mão de obra escravizada.

Entre as principais medidas adotadas e divulgadas na Europa, incluíam-se o financiamento da passagem e a suposta garantia de emprego, com moradia, alimentação e pagamento anual de salários.

Embora atraente, essa propaganda governamental revelou-se enganosa e escondia uma realidade perversa: a escravidão por dívida. O imigrante, ao fim de um período de trabalho duro nas lavouras de café, quando deveria receber seu pagamento, era informado de que seu salário não fora suficiente para pagar moradia e alimentos consumidos ao longo do ano. Muitas vezes, o salário não dava sequer para pagar as despesas de transporte, que, segundo a propaganda do governo, seria gratuito.

A saída do imigrante da fazenda somente seria permitida quando a dívida fosse quitada. Como não tinha condições de pagar o que devia, ele ficava aprisionado no latifúndio, vigiado por capangas. Na prática, tratava-se de uma escravidão por dívida, o que acontece até hoje em vários estados do Brasil, sobretudo na Amazônia.

Essa realidade levou a Alemanha, em 1859, e a Itália, em 1902, a proibirem os incentivos à imigração para o Brasil, isto é, cada cidadão alemão ou italiano que quisesse emigrar para este país teria de viajar com recursos próprios.

Além dos cafezais da região Sudeste, outra grande área de atração de imigrantes europeus, com destaque para portugueses, italianos e alemães, foi o Sul do país. Nessa região, os imigrantes ganhavam a propriedade da terra, onde fundaram colônias de povoamento (pequenas e médias propriedades, com mão de obra familiar e produção policultora destinada ao abastecimento interno) que prosperaram bastante.

Muitas dessas colônias, com o tempo, transformaram-se em importantes cidades, como Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC), fundadas por portugueses; Joinville e Blumenau (SC), por alemães; Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves (RS), por italianos, dentre dezenas de outras. Algumas foram fundadas por outros europeus que vieram em menor quantidade, como os eslavos (poloneses e ucranianos) no Paraná.

Já os espanhóis não fundaram cidades. Em vez disso, espalharam-se pelos grandes centros urbanos de todo o Centro-Sul brasileiro, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro.



Em 1908, aportou em Santos a primeira embarcação trazendo colonos japoneses. O destino de quase todos foram as lavouras de café do oeste do estado de São Paulo e norte do Paraná. Alguns se instalaram no vale do Ribeira (SP) e ao redor de Belém (PA).

As correntes imigratórias de menor expressão numérica incluem judeus (espalhados pelo país e provenientes de diversos países, principalmente europeus), árabes (sírios e libaneses, também espalhados pelo país), chineses e coreanos (mais concentrados em São Paulo) e eslavos (principalmente poloneses, lituanos e russos, mais concentrados em Curitiba e outras cidades paranaenses).

Há também sul-americanos (sobretudo argentinos, uruguaios, paraguaios, bolivianos e chilenos), a maioria na Grande São Paulo.

No período recente, século XXI, o Brasil voltou a ser um país de imigrantes. Atualmente entram mais pessoas em relações às que deixam o país para residir no exterior. A imagem favorável do país no exterior e o bom momento de crescimento econômico, em meio a uma crise econômica internacional e a guerras e conflitos, tornaram o país uma rota de interesse e refúgio.

Atualmente, ocorre a imigração relativamente significativa, constituída em especial por fluxos de coreanos, chineses, bolivianos, haitianos, paraguaios e africanos que buscam o mercado de trabalho das principais metrópoles brasileiras com destaque para São Paulo. Parcela significativa desses imigrantes não possui documentos legais de residência ou trabalho. Além de trabalhadores de baixa qualificação, o país recebe fluxos crescentes de europeus, especialmente portugueses, que buscam oportunidades de emprego numa economia em expansão.

Há também um significativo retorno de brasileiros que emigraram para o exterior. Nas décadas de 1980 e 1990, em que a economia ficou estagnada, milhares de brasileiros foram para outros países. As mesmas consequências da crise econômica mundial, que atraem estrangeiros para o Brasil, estimulam a volta dos brasileiros. Um dos grupos de retorno mais significativos é o de brasileiros que viviam no Japão, os dekassegais.

### 1.3 Os MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERNOS

No Brasil, os fluxos migratórios determinaram a ocupação das grandes extensões do território. Nos séculos XVII e XVIII, a procura por metais preciosos levou paulistas e nordestinos a Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Depois, a expansão do café pelo interior de São Paulo atraiu para lá levas de mineiros e nordestinos.

Nas últimas décadas do século XIX, o ciclo da borracha ajudou a povoar a Região Norte por nordestinos. No século XX, as atividades agrícolas e industriais fizeram com que milhares de brasileiros de todas as partes, principalmente do Nordeste, fossem para o Sudeste. No começo do século XXI, a expansão do agronegócio, tem sido fator de atração de migrantes, principalmente em direção ao Centro-Oeste.

Na atualidade, século XXI, as migrações internas diminuíram, com menos gente se transferindo de uma região para outra. São razões para isso a lenta redistribuição das indústrias para



outras regiões, o avanço da urbanização e o surgimento de novos polos de desenvolvimento, em cidades médias de todas as regiões, que diminuem o poder de atração das grandes regiões metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE, em 2011, 40% dos habitantes do país não eram naturais do município em que moravam e cerca de 16% deles não era procedente da unidade da federação em que moravam.

Esses números mostram que predominam movimentos migratórios dentro do estado de origem e que há um crescimento dos fluxos urbano-urbano e intra metropolitano, isto é, aumenta o número de pessoas que migram de uma cidade para outra no mesmo estado ou em determinada região metropolitana em busca de melhores condições de moradia.

No entanto, permanecem os movimentos migratórios interestaduais. O último censo permite analisar os movimentos migratórios no espaço de cinco anos, entre 2005 e 2010. O Centro-Oeste é a região brasileira que proporcionalmente mais recebe imigrantes. O crescimento do agronegócio movimenta a economia regional e é o principal fator de atração. Contudo, em números absolutos, o Sudeste continua sendo a região que mais recebe imigrantes.

O Nordeste ainda “exporta” mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. Mesmo ampliando suas atividades econômicas, o Nordeste perde habitantes nas trocas com outras regiões. Com a melhoria da situação econômico-social e das oportunidades de trabalho na região, há um movimento de retorno de emigrados, principalmente do Sudeste.

O Norte teve saldo positivo, em função de grandes obras de infraestrutura e as atividades agropecuárias em Roraima, que atraíram milhares de imigrantes. Graças a Santa Catarina, a Região Sul teve saldo positivo. O Paraná registra certo equilíbrio e o Rio Grande do Sul mantém um perfil emigrante.

Outros importantes movimentos de migração interna são os que veremos a seguir:

### **Êxodo rural**

Em 1920, apenas 10% da população brasileira vivia em cidades. Cinquenta anos depois, em 1970, esse percentual já era de 56%. De acordo com o Censo 2010, hoje quase 85% da população brasileira é urbana. Estima-se que, entre 1950 e 2000, 50 milhões de pessoas migraram do campo para as cidades, fenômeno conhecido como êxodo rural.

Na maioria dos casos, esses migrantes se deslocaram para as cidades com pouquíssimo dinheiro e em condições muito precárias, consequência de uma política agrária que modernizou o trabalho do campo e concentrou a posse da terra. Esse processo ocorreu associado a uma industrialização que permanecia concentrada nas principais regiões metropolitanas, que, por isso, se tornavam áreas muito atrativas.

No entanto, como as cidades receptoras desse enorme contingente populacional não receberam investimentos públicos suficientes em obras de infraestrutura urbana, passaram a crescer desordenada e aceleradamente, com a autoconstrução, o erguimento de submoradias e o surgimento de loteamentos (em grande parte clandestinos) em suas periferias.



Esse processo reduziu os vazios demográficos que existiam entre uma cidade e outra e, somado a outros fatores, colaborou para a formação de regiões metropolitanas

### **Migração sazonal**

São realizadas temporariamente, em determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam para realizar a colheita de algum produto e retornam após alguns meses, com o término do trabalho.

Um exemplo de migração sazonal ocorre no Nordeste brasileiro, bem comum em épocas de seca, quando parte da população deixa o Sertão e o Agreste e se dirige à Zona da Mata para trabalhar na colheita da cana-de-açúcar. Em geral, retornam à área de origem na estação das chuvas para o plantio do milho e do feijão em suas propriedades.

O mesmo acontece na Amazônia, onde os seringueiros participam da coleta de castanha-do-pará, realizando a extração do látex na entressafra.

### **Migração ou movimento pendular**

Entre as cidades que compõem cada região metropolitana ocorre um deslocamento diário da população, que se desloca de sua moradia para o seu local de trabalho, movimento conhecido como migração pendular.

A existência de um eficiente sistema de transporte coletivo é fundamental para quem migra pendularmente entre sua moradia, muitas vezes situada na periferia distante, e o local de trabalho. Como o sistema de transporte público das metrópoles brasileiras em geral é ineficiente, o deslocamento diário dos trabalhadores é muito penoso e consome muito tempo.



#### **(ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS)**

As migrações \_\_\_\_\_ são realizadas temporariamente, em uma determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam em certas épocas do ano (por exemplo na colheita de algum produto) e retornam após alguns meses, com o término do trabalho. O termo (deslocamento populacional) que completa corretamente o texto acima é:

- A) pendulares
- B) sazonais
- C) de êxodo rural
- D) intrarregionais
- E) inter-regionais



### COMENTÁRIOS:

O enunciado se refere às migrações sazonais.

Migração pendular é o deslocamento diário da população de sua moradia para seu local de trabalho. Êxodo rural consiste na saída de pessoas das áreas rurais para as áreas urbanas. Migração intrarregional é a migração dentro de uma mesma região (ex. da Bahia para Pernambuco). Por fim, migrações inter-regionais são migrações de uma região para outra região (ex.: Nordeste para o Sudeste).

**Gabarito: B**

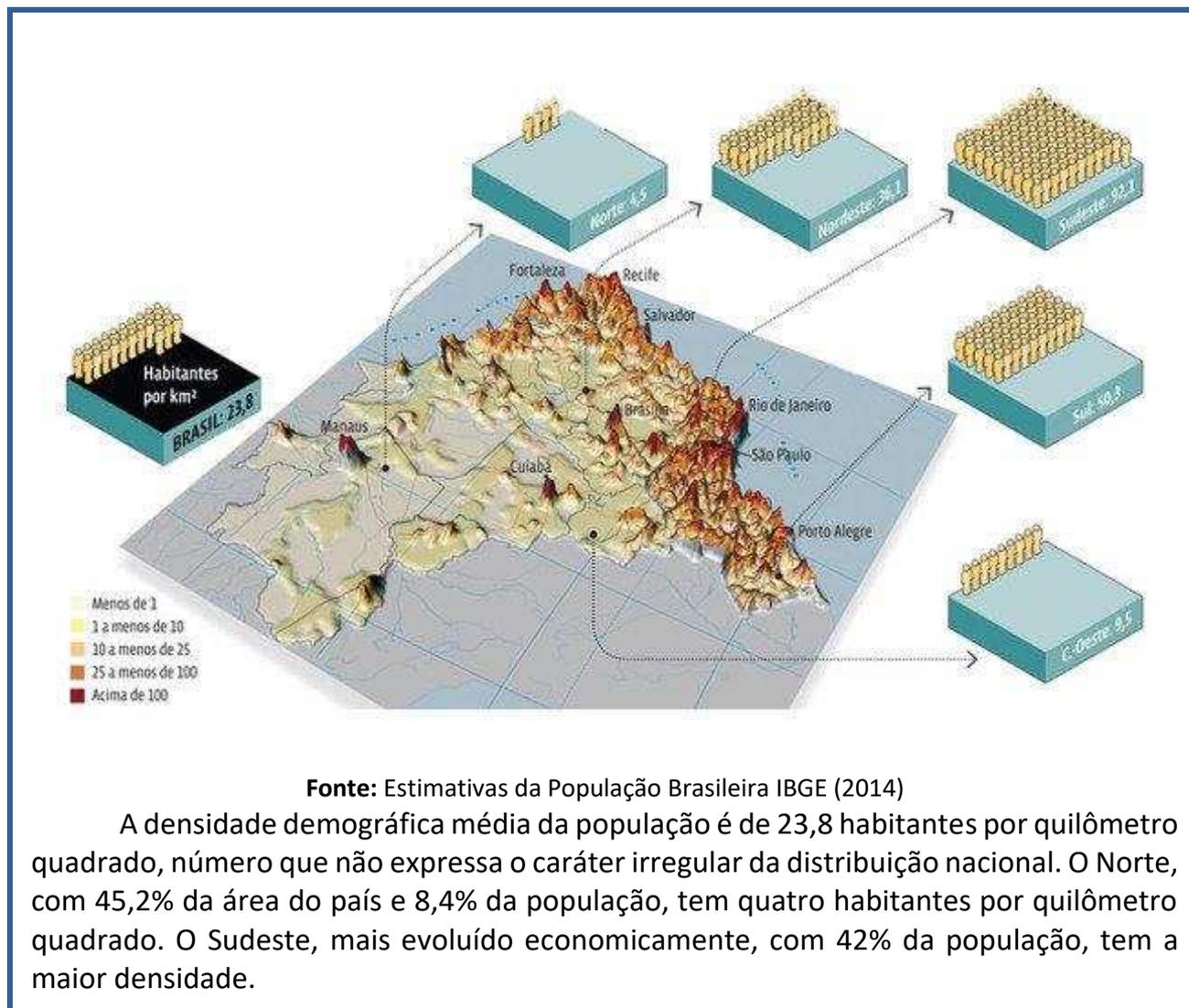
## 2 - A DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS DEMOGRÁFICOS NO TERRITÓRIO NACIONAL

A população brasileira está desigualmente distribuída pelo território. Ainda existe uma nítida oposição, que reflete os efeitos do processo de colonização e de povoamento do território, entre as regiões litorâneas e interioranas. As primeiras densamente povoadas e as segundas de ocupação rarefeita.

O **Brasil** se caracteriza por uma **concentração de população próxima ao litoral e algumas partes do interior**, principalmente nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Esses dois Estados, junto com o Rio de Janeiro, concentram 40,5% (IBGE) da população do país. Outro foco de concentração de população é a área próxima à costa nordestina, especialmente entre Salvador, Recife, Natal e Fortaleza.



## Densidade demográfica do Brasil



No Sul, destaca-se a porção do território que vai de Curitiba a Porto Alegre. No Norte e Centro-Oeste há uma grande densidade demográfica nas manchas urbanas das capitais, em contraste com a baixa densidade demográfica dessas regiões. Em todo país, a população concentra-se nas grandes cidades. Observe o mapa a seguir.

## 3 - A ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E A EVOLUÇÃO DE SEU CRESCIMENTO

O Brasil tem a quinta maior população do mundo, mas seu ritmo de crescimento vem se desacelerando fortemente nas últimas quatro décadas. Com data de referência em 1º de agosto de 2010, o censo contou uma população de 190.755.799 pessoas. Em relação ao último censo, de 2000,

a população brasileira cresceu 12,3%, o que corresponde a uma expansão de 1,17% ao ano, a menor taxa já observada pelas contagens do IBGE. A maior foi registrada na década de 1950, quando houve um crescimento relativo da população de 34,9%, ou 2,99% ao ano.

Segundo a estimativa anual do IBGE (2014), o Brasil chegou aos 202.768.562 de habitantes. Entre julho de 2013 e julho de 2014, a **população** do país cresceu apenas 0,8% - ou ganhamos 1,73 milhão de novos brasileiros.

A principal razão para a desaceleração do crescimento da população é o declínio da taxa de fertilidade (ou fecundidade/natalidade), ou seja, o número médio de filhos tidos por mulher em idade fértil. Na última década (2001-2010), o número médio de filhos por mulher foi de 1,86, taxa bem inferior à média da década anterior, que era de 2,38 filhos. Para se ter uma ideia da amplitude do declínio da taxa, na década de 1960, a média de fertilidade era de 6,3 filhos por brasileira.

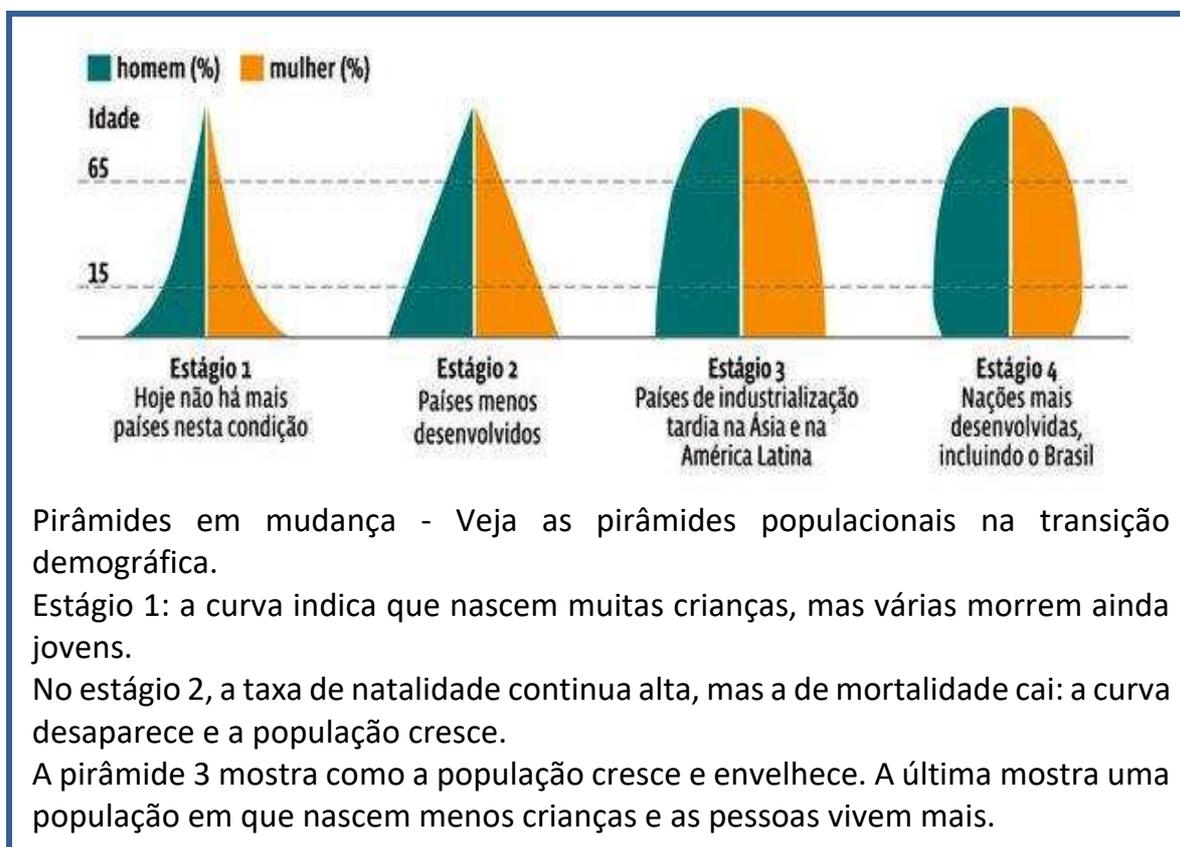
O padrão de fecundidade também se modificou entre os censos de 2000 e 2010. Os levantamentos anteriores registravam maior concentração da fecundidade entre as mulheres mais jovens, o que motivou uma preocupação geral com a questão da gravidez na adolescência. Os números do último censo revelam que, em média, as mulheres estão tendo filhos mais velhas em relação a uma década atrás.

A demografia considera que a taxa de fertilidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos. O fato de a taxa de fertilidade atual, de 1,77 filho por mulher (2013), ser inferior à necessária para a reposição da população não implica estagnação do crescimento, porque existe larga faixa da população em plena idade reprodutiva.

Caso seja mantida a atual configuração demográfica do país, com a redução gradual da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida, a população brasileira continuará crescendo lentamente até 2042 – 228 milhões de habitantes - quando entrará em declínio gradual e estará em torno de 218 milhões em 2060. Esta previsão consta do estudo *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2000/2060*, IBGE (2013).

A **teoria da transição demográfica** explica a redução nas taxas de crescimento populacional, fenômeno que não ocorre só no Brasil, mas no mundo inteiro. Transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade.

## Teoria da Transição demográfica



A transição é dividida em quatro estágios. A cada fase corresponde um formato de pirâmide.

- **Primeira fase de transição** - É quando as taxas de natalidade e de mortalidade são muito altas, com a de natalidade superando levemente a de mortalidade. É a fase de sociedades em que as condições sanitárias precárias, a carência de prevenção e tratamento a doenças e a fome fazem com que as pessoas morram antes de envelhecer. Crianças e jovens são maioria. Não existe mais nenhum país do mundo nessa condição nos dias atuais.

- **Segunda fase de transição** - O país entra nessa etapa quando a taxa de mortalidade cai rapidamente e a esperança de vida aumenta – o que leva a um acelerado crescimento populacional. Avanços na medicina, na tecnologia e no saneamento aumentam a longevidade. Há mais idosos, mas, sem controle da natalidade, continuam nascendo muitas crianças. Nesse grupo encaixam-se os países menos desenvolvidos.

- **Terceira fase de transição** - Ocorre quando a taxa de natalidade está caindo, enquanto a de mortalidade se mantém baixa. Encontram-se nesse grupo países de industrialização tardia, principalmente da Ásia e América Latina. São países que se urbanizam rapidamente. O Brasil já esteve nessa etapa, mas a superou.

- **Quarta fase de transição** - As taxas de mortalidade e de natalidade se equilibram, ambas em patamares muito baixos. Incluem-se nesse grupo as nações mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil, Cingapura e a maior parte da Europa.

## Expectativa de vida

A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país. Segundo a Tábua Completa de Mortalidade no Brasil 2013, do IBGE, o brasileiro atinge **74,9 anos** de esperança de vida ao nascer em 2013. Entre 2000 e 2013, esse número cresceu cinco anos, com uma situação mais favorável para as mulheres. A expectativa de vida das mulheres, que era de 74,3 em 2000, subiu para 78,6 em 2013. No caso dos homens, passou de 66,2 para 71,3 anos.

Muitos fatores contribuem para o aumento da longevidade dos brasileiros, como maior acesso à água potável e à rede de esgoto, ampliação da renda e da alimentação (melhor nutrição), maior acesso a serviços de saúde, campanhas de vacinação e de prevenção de doenças, além dos avanços da medicina e do aumento da escolaridade e do acesso à informação.

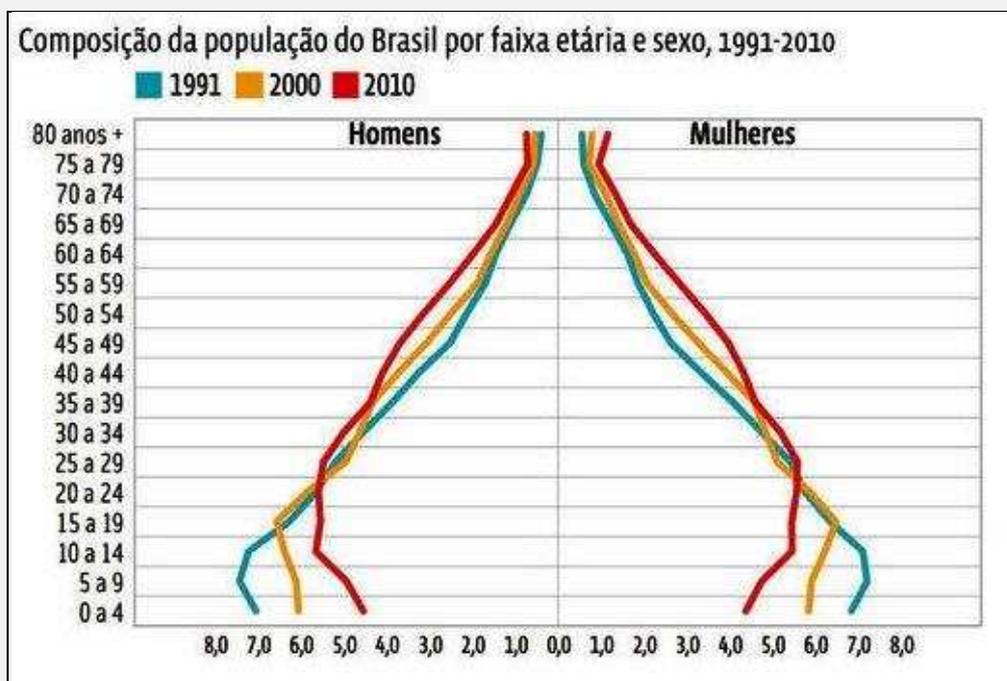
## Envelhecimento populacional

Se compararmos a distribuição da população por faixa de idade nas últimas décadas, é possível constatar um progressivo envelhecimento da população do país. Como mostra o gráfico abaixo, a pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.

A representatividade de todos os grupos etários com idade até 25 anos caiu na última década, enquanto os demais grupos etários tiveram sua presença aumentada. A participação relativa da população com 65 anos ou mais subiu de 4,8% em 1991 para 5,9% em 2000 e, finalmente, para 7,4% em 2010. O principal motivo para isso é o aumento da longevidade do brasileiro (**expectativa de vida**).

A queda da taxa de fecundidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida, aponta para importantes modificações na estrutura etária da população brasileira, com implicações econômicas e também nos gastos públicos com educação, saúde e previdência social. Nas próximas décadas, o Brasil enfrentará os dilemas de diversos países desenvolvidos, nos quais uma proporção declinante de adultos em idade produtiva financia, com suas contribuições, sistemas previdenciários públicos que devem atender a uma proporção crescente de aposentados. Por outro lado, a expansão da proporção de idosos – e do seu número absoluto – oferece novas possibilidades para as empresas, em setores como serviços de saúde, lazer e turismo.



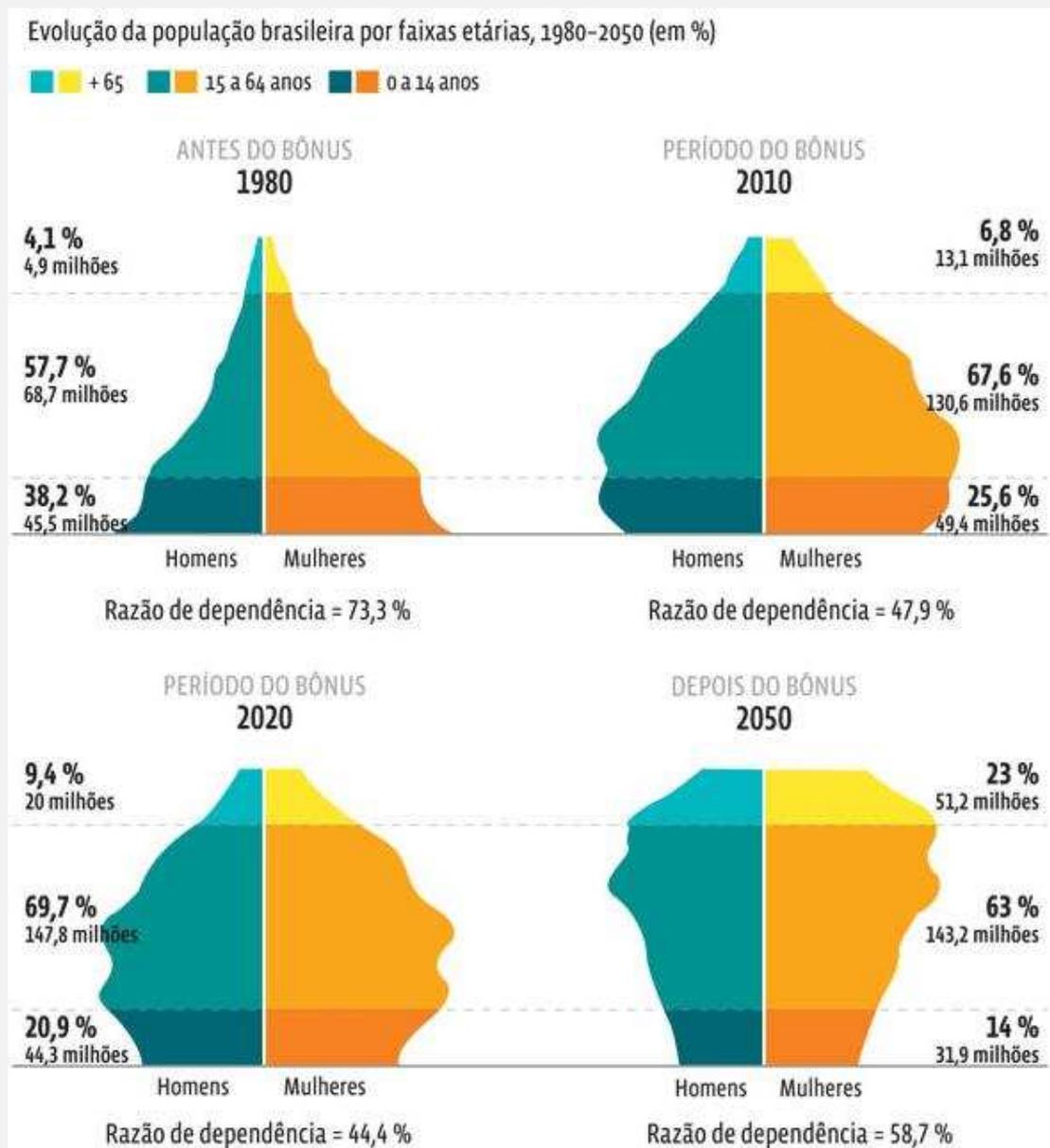


Fonte: IBGE

**Base menor** – Note como a base da pirâmide, na qual se mostram as porcentagens de jovens, está se estreitando, enquanto a metade superior da figura se alarga aos poucos: há mais idosos entre os brasileiros.

O envelhecimento populacional e o encolhimento da força de trabalho – com consequente pressão sobre serviços de saúde e previdência – são questões que já preocupam países da Europa. A **razão de dependência** mede a porcentagem das pessoas consideradas dependentes (crianças entre 0 e 14 anos e pessoas com mais de 64 anos) sobre a parcela potencialmente produtiva (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso do número de crianças, jovens e idosos em relação à população economicamente ativa. Veja o infográfico abaixo.

## O Brasil e a razão de dependência



Crédito: Projeção IBGE, revisão 2008

**Janela de Oportunidade** - Com boa parcela da população com menos de 15 anos, o Brasil tinha uma razão de dependência alta até a década de 1980, que se reduziu à medida que esses jovens ingressaram na população economicamente ativa. A década de 2020 marca o pico do bônus demográfico, ou seja, a menor razão de dependência, com a maior parcela ativa. A partir daí a razão de dependência deve subir novamente.

Uma grande parte dos países em desenvolvimento ainda pode desfrutar do **bônus demográfico**, caracterizado pela maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela considerada dependente, na medida em que ainda vê crescer a parcela de sua população integrante da força de trabalho. O Brasil está nesse período, do bônus demográfico, que deve durar até 2050.

A partir daí a razão de dependência entre pessoas economicamente ativas e de crianças e idosos voltará a crescer gradativamente.



**(ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS)**

Sobre a atual dinâmica demográfica brasileira, assinale a afirmativa correta:

- A) O Brasil está deixando de ser um país jovem.
- B) A participação relativa dos idosos vem declinando desde a década de 1980.
- C) O crescimento vegetativo compreendido entre 1940 e 1970, não foi afetado pela redução da mortalidade.
- D) A migração é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil.
- E) A taxa de mortalidade infantil equipara-se a dos padrões do conjunto dos países desenvolvidos.

**COMENTÁRIOS:**

- a) **Correta.** O Brasil está deixando de ser um país jovem. Isso significa que a população está envelhecendo. Com a melhoria geral das condições de saúde no país, a expectativa de vida do brasileiro está aumentando. Isso faz com que existam mais idosos na população.
- b) **Incorreta.** A participação relativa dos idosos vem aumentando desde a década de 1980.
- c) **Incorreta.** Durante o período de 1940 e 1970, o Brasil apresentou significativo crescimento vegetativo. Entre os fatores desse crescimento, está a redução da mortalidade.
- d) **Incorreta.** A migração não é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil. A composição da atual estrutura etária brasileira se deve a fatores como o crescimento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade e fecundidade.
- e) **Incorreta.** A taxa de mortalidade infantil no Brasil reduziu-se drasticamente nas últimas décadas, mas ainda não se equipara a padrões dos países desenvolvidos, onde a taxa é bem menor. O Brasil ainda é considerado um país emergente.

**Gabarito: A**



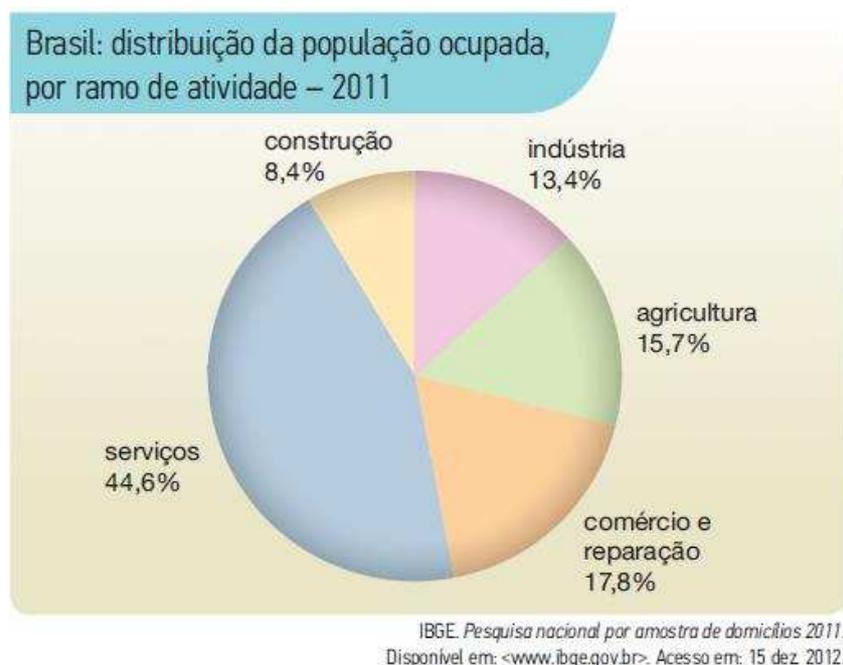
## 4 - A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS E A DISTRIBUIÇÃO DA RENDA

Segundo os critérios estatísticos brasileiros, fazem parte da população economicamente ativa (PEA) todas as pessoas com dez anos de idade ou mais que participam do mercado de compra e venda de força de trabalho, seja ele formal ou informal. Os trabalhadores temporariamente desempregados, mas que procuram colocações, também participam da PEA (MAGNOLI, 2012).

A parte da população que está desempregada e que não busca empregos, como crianças menores que 10 anos, estudantes que não trabalham, donas de casa que exercem apenas funções domésticas não remuneradas, entre outros, é incluída na População **Economicamente Inativa** (MAGNOLI, 2012).

No Brasil, cerca de 53% da população total faz parte da população economicamente ativa. **O expressivo número de pessoas fora da PEA se deve à significativa participação das crianças na população do país, e também da baixa participação da população feminina** (SENE e MOREIRA, 2012).

Observe no gráfico abaixo a distribuição da população economicamente ativa por ramos de atividade no Brasil:



Fonte: E. SENE e J. C. Moreira - Geografia Geral e do Brasil

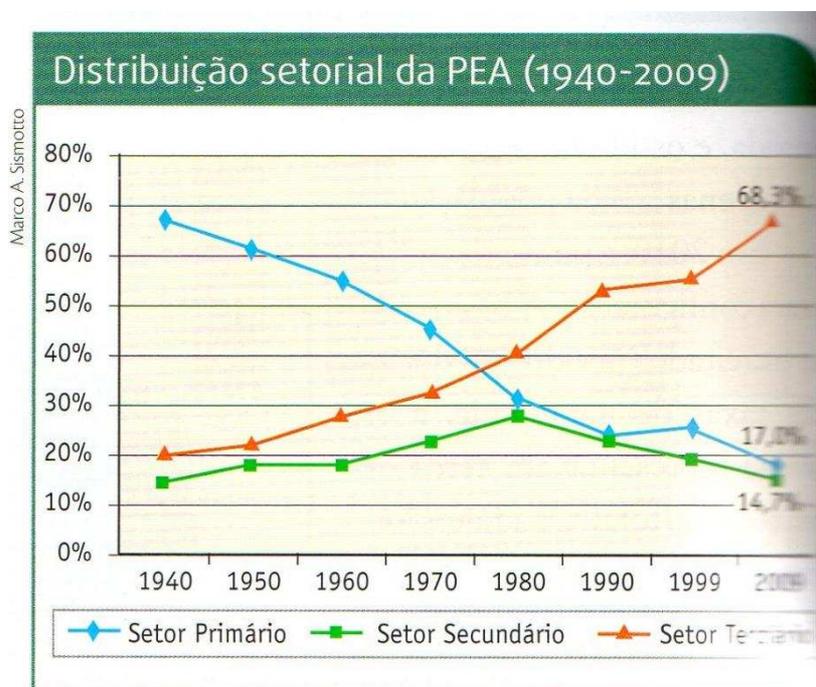
**Uma parcela significativa da PEA (15,7%) trabalha no setor primário (atividades agrícolas), o que indica o atraso de parte da agricultura brasileira.** Esse é o setor que mais vem diminuindo à sua participação na PEA do Brasil, devido à modernização e à mecanização agrícola em algumas

localidades. No entanto, nas regiões mais pobres do país a agricultura ainda é praticada de forma tradicional e ocupa bastante mão de obra.

O setor industrial brasileiro, incluindo a construção civil, absorve 21,8% da PEA, número comparável ao de países desenvolvidos.

Com a industrialização do país e o êxodo rural, esse setor apresentou um rápido crescimento a partir da década de 1940. Na década de 1980 em diante esse setor tem apresentado declínio contínuo devido à menor necessidade de mão de obra decorrente da modernização industrial.

Observe no gráfico abaixo a evolução e o declínio desse setor, além do declínio constante do setor primário e do aumento do setor terciário:



Fonte: D. MAGNOLI – Geografia para o Ensino Médio

**Já as atividades do setor terciário predominam no país, com cerca de 62% da PEA, sendo o setor que mais apresenta crescimento.** Na década de 1970, esse setor passou a ocupar posição dominante no emprego de mão de obra. O rápido aumento desse setor é um fenômeno típico do processo de modernização econômica.

No entanto, o nosso setor terciário apresenta muitos problemas, pois apresenta os maiores níveis de subemprego no país. O subemprego é composto por atividades informais (camelôs, flanelinhas, vendedores ambulantes, etc.) que não oferecem direitos trabalhistas, como férias e décimo terceiro salário, além de nada valerem para a aposentadoria.

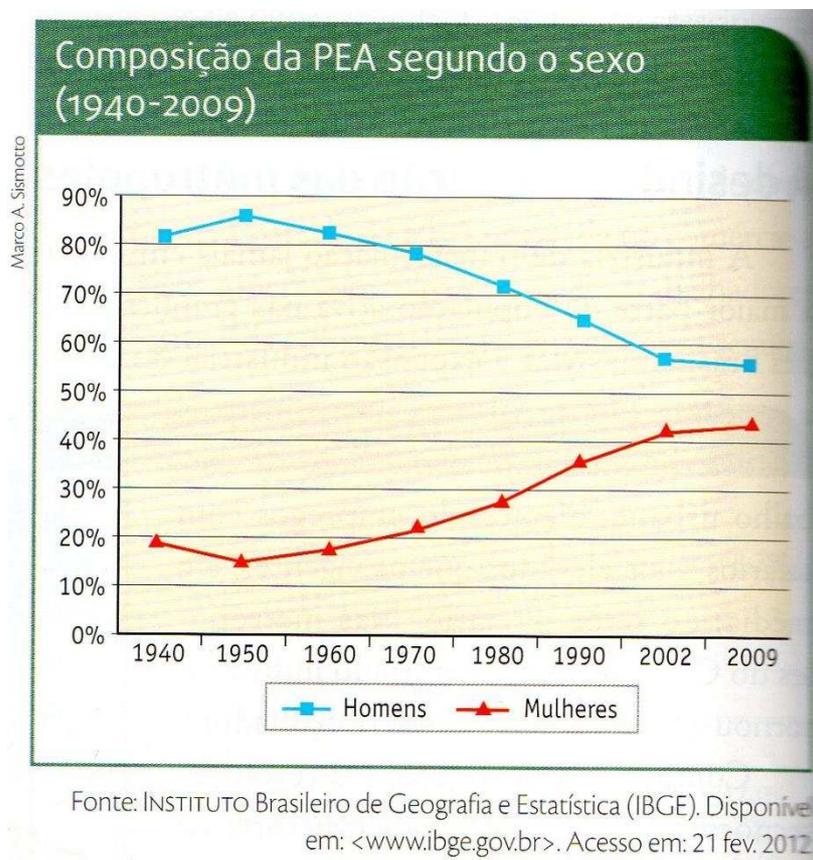
No setor formal de serviços (como escolas, hospitais, repartições públicas, transportes, etc.), as condições de trabalho e nível de renda são muito contrastantes. Há instituições avançadas em termos tecnológicos e administrativos ao lado de outras bastante atrasadas.

Ao compararmos o ensino oferecido nas escolas, públicas ou privadas, de qualquer nível, por exemplo, percebemos grandes diferenças em termos de qualidade. O mesmo ocorre com hospitais.

### A participação das mulheres no mercado de trabalho

Quanto à composição da PEA por gênero, nota-se certa desproporção. Em 2011, 42,1% dos trabalhadores eram do sexo feminino. Nos países desenvolvidos, essa participação é mais igualitária, com índices próximos de 50%.

Contudo, registra-se uma tendência histórica de aumento crescente da população feminina ao mercado de trabalho. Observe no gráfico abaixo:



Fonte: D. MAGNOLI – Geografia para o Ensino Médio

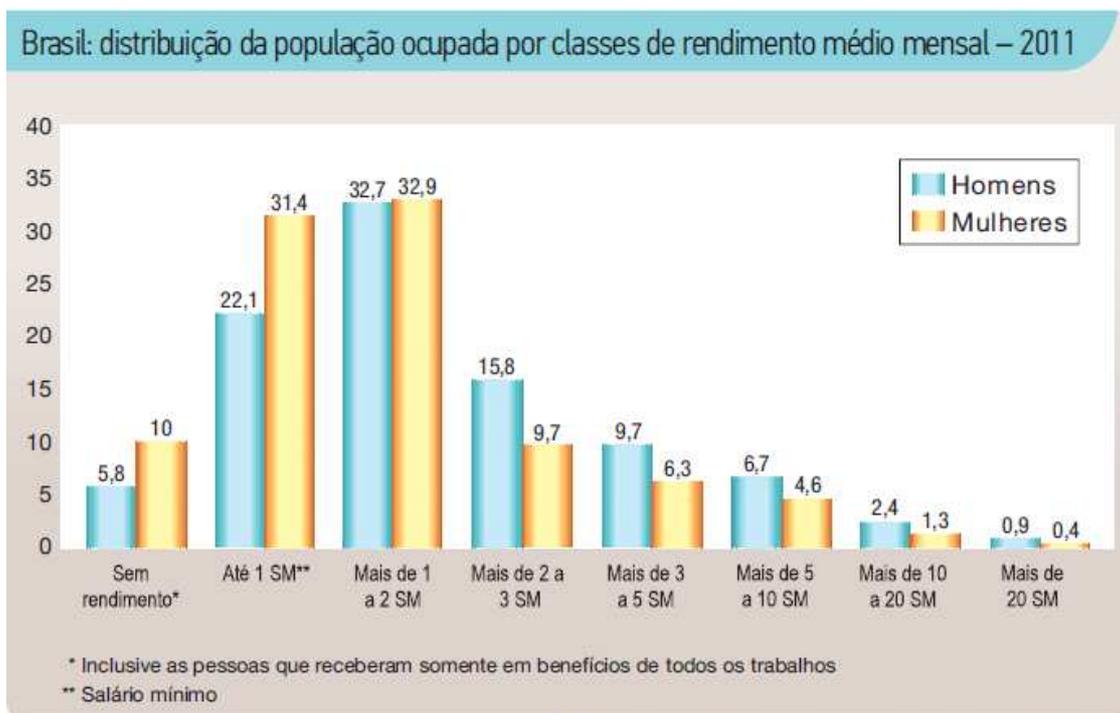
O aumento da participação feminina na PEA ganhou grande impulso com os movimentos feministas das décadas de 1970 e 1980, que passaram a reivindicar igualdade de gênero no mercado de trabalho, nas atividades políticas e em demais esferas da vida social. Além disso, a perda de poder aquisitivo dos salários em geral fez com que as mulheres entrassem cada vez mais no mercado de trabalho para complementar a renda familiar.

No Brasil, as mulheres apresentam melhores indicadores na área de educação do que os homens, mas no mercado de trabalho, muitas vezes, elas se sujeitam a salários menores. O salário delas corresponde, em média, a 70% do dos homens, mesmo quando exercem função idêntica, com

o mesmo nível de qualificação e na mesma empresa. Isso tem feito com que parte dos empresários prefira a mão de obra feminina.

Além disso, há predominância feminina em empregos de qualificação e salários baixos, como é o caso do trabalho doméstico e o das operadoras de telemarketing.

Observe no gráfico abaixo que o número de mulheres no mercado de trabalho é maior somente na faixa de até um salário mínimo e dos que não têm rendimento. Nas demais faixas os homens predominam.

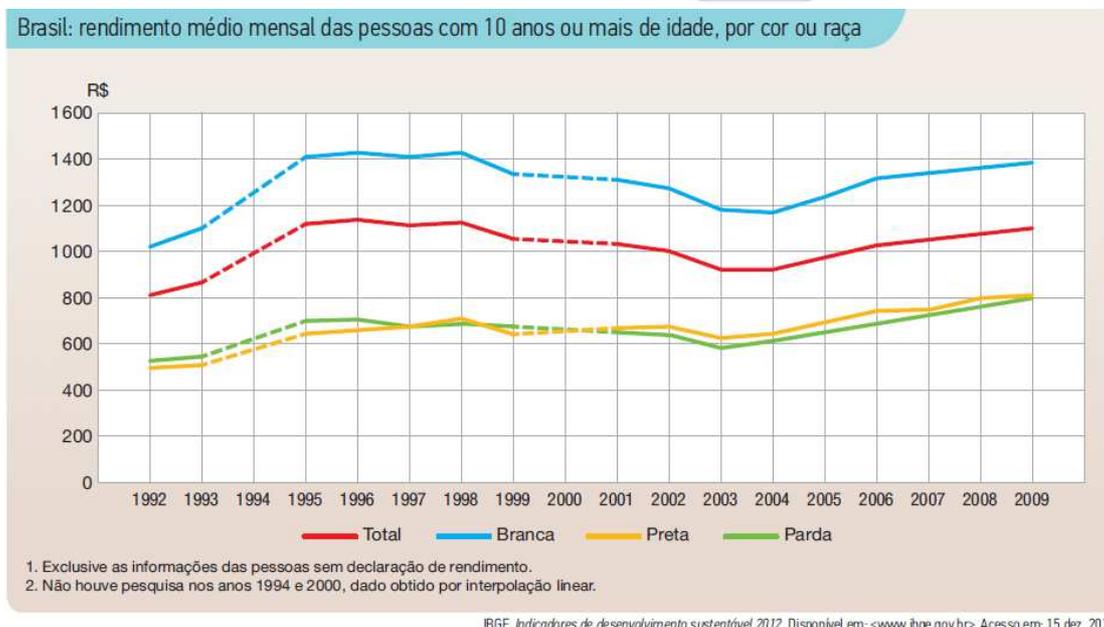


IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Síntese de indicadores 2011.  
Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2012.

Nas sociedades onde a democracia está mais consolidada e a cidadania mais articulada, existe igualdade de oportunidades de trabalho entre homens e mulheres.

### A participação dos afrodescendentes no mercado de trabalho

Em 2009, as diferenças de rendimento por cor ou raça eram maiores do que as que vimos por gênero. Nesse ano, as pessoas classificadas como pretas e pardas pelo IBGE receberam aproximadamente 57% do rendimento da população classificada como branca, conforme o gráfico abaixo mostra:



Fonte: E. SENE e J. C. Moreira - Geografia Geral e do Brasil

## 5 - POBREZA, EXCLUSÃO SOCIAL E DESIGUALDADE

A **pobreza** refere-se à carência de renda e de acesso a bens e serviços de primeira necessidade, como alimentação, moradia, saúde, educação, saneamento básico, entre outros.

Cada país tem a própria linha de pobreza. Uma pessoa considerada pobre na Alemanha dificilmente seria assim vista nos países da África Subsaariana, por exemplo.

Já o conceito de **exclusão social** surgiu na luta de grupos sociais da sociedade francesa contra a injustiça social e falta de igualdade de direitos. Entre esses grupos sociais, estavam os imigrantes africanos, praticantes de outras religiões, como os islâmicos, que pautaram nos debates as suas reivindicações por maior inclusão social. A questão da exclusão social se espalhou pela Europa e ganhou força nos organismos internacionais.

No Brasil, assim como em outros países periféricos, a exclusão social foi associada à pobreza, considerando que a forma mais ampla de exclusão social é a econômica. O aumento da pobreza implica um reforço da exclusão social, uma vez que os direitos do cidadão, embora previstos na Constituição federal, não estão totalmente garantidos na prática.

A **desigualdade** tem por referência a distribuição de renda. Há países nos quais a pobreza absoluta é a regra, mas as desigualdades não são especialmente marcantes. Por outro lado, há países marcados por fortes desigualdades, mas com incidência baixa de pobreza.

Para o melhor entendimento prático desses conceitos foram criados índices que os mensuram. Os mais utilizados atualmente são o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e o Coeficiente de Gini.

O **IDH** mede o desenvolvimento humano de um país ou de uma região com base em três variáveis que possuem o mesmo peso: **renda** (PIB *per capita*), **educação** (alfabetização e taxa de

matrícula) e **longevidade** (expectativa de vida ao nascer). Seus valores vão de 0 a 1. Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano baixo. Entre 0,500 e 0,799 têm desenvolvimento humano médio, e 0,800 ou mais indica desenvolvimento humano alto.

Já o **Coefficiente de Gini** mede o grau de desigualdade de renda. Esse coeficiente varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo do 0, menos a existência de desigualdades, e quanto mais próximo do 1 maior é a desigualdade.

Esses índices também têm servido para utilização como instrumento de novas políticas de planejamento.



#### **(ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS)**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado como referência em estudos comparativos das condições de vida das populações. Seus três grandes indicadores são:

- A) Expectativa de vida ao nascer, nível de instrução e quantidade de trabalhadores abaixo da linha da pobreza.
- B) Nível de instrução, PIB per capita e número de empregos com carteira assinada.
- C) Expectativa de vida ao nascer, PIB per capita e a quantidade de trabalhadores domésticos.
- D) PIB per capita, nível de instrução e taxa de fecundidade.
- E) Expectativa de vida ao nascer, nível de instrução e PIB per capita.

#### **COMENTÁRIOS:**

As três variáveis utilizadas no cálculo do IDH são: expectativa de vida ao nascer, nível de instrução, e o PIB per capita.

**Gabarito: E**

### **A pobreza no Brasil**

Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano, a partir do ano de 2005, o Brasil passou a fazer parte dos países com desenvolvimento humano alto, ocupando o último lugar desse grupo (70º lugar).

Das três variáveis consideradas no cálculo do IDH, a que apresentou a maior contribuição para a melhora do índice brasileiro foi o avanço na educação. No item longevidade, os avanços também foram significativos. A renda foi a variável que menos contribuiu.



O Brasil também foi apontado pela ONU como um dos países que mais fez progressos no combate à pobreza e à fome, segundo dados de 2014.

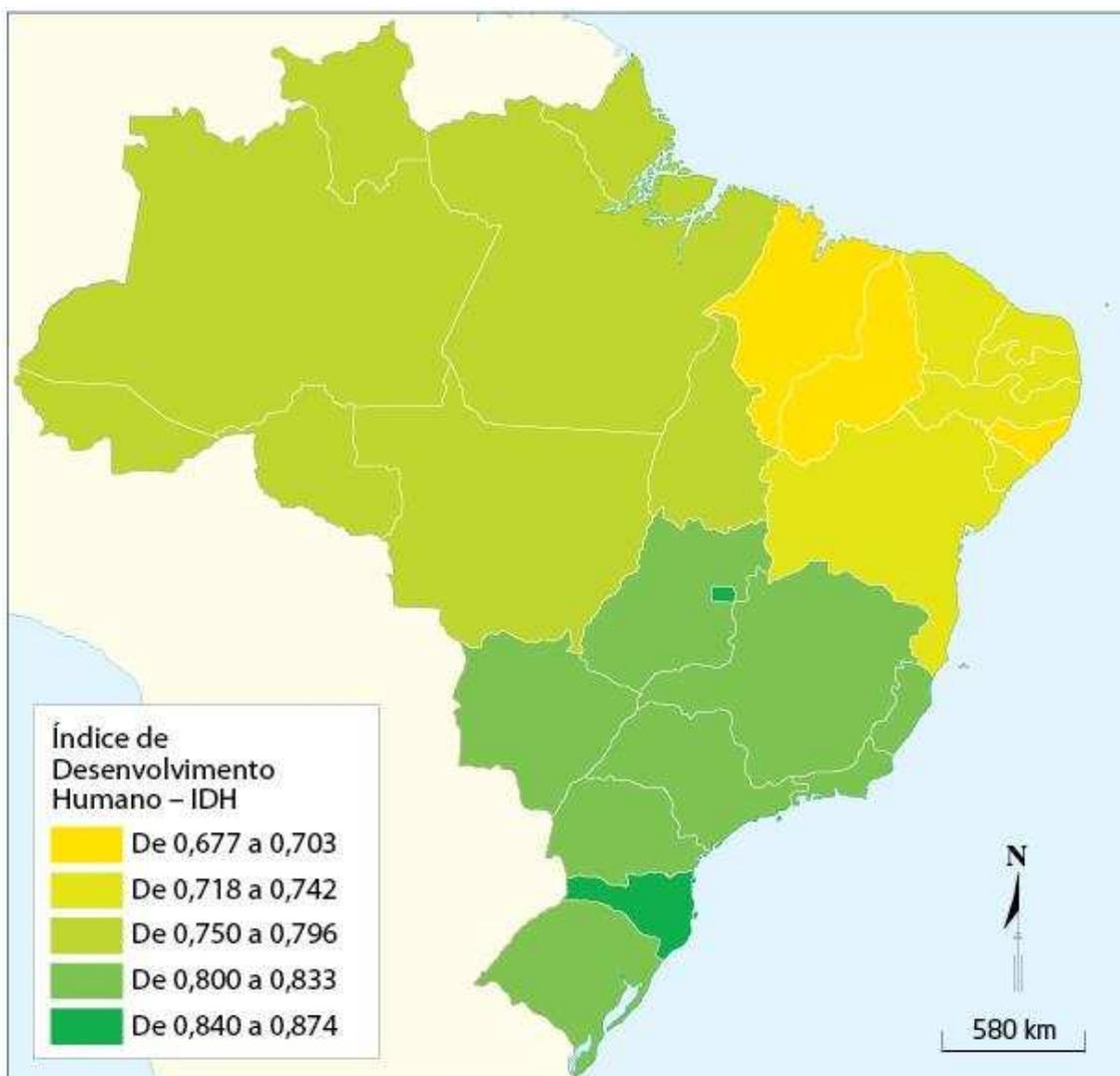
Em 1990, 44% da população brasileira encontrava-se abaixo da linha da pobreza. Já em 2013, totalizava 18% da população, segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano 2014.

Mesmo com o declínio da pobreza, boa parte da população brasileira ainda vive em estado de miséria.

Além disso, **a pobreza no Brasil tem um forte componente regional**. Enquanto no Nordeste 60% da população é extremamente pobre, na Região Sudeste 17% está abaixo da linha de pobreza.

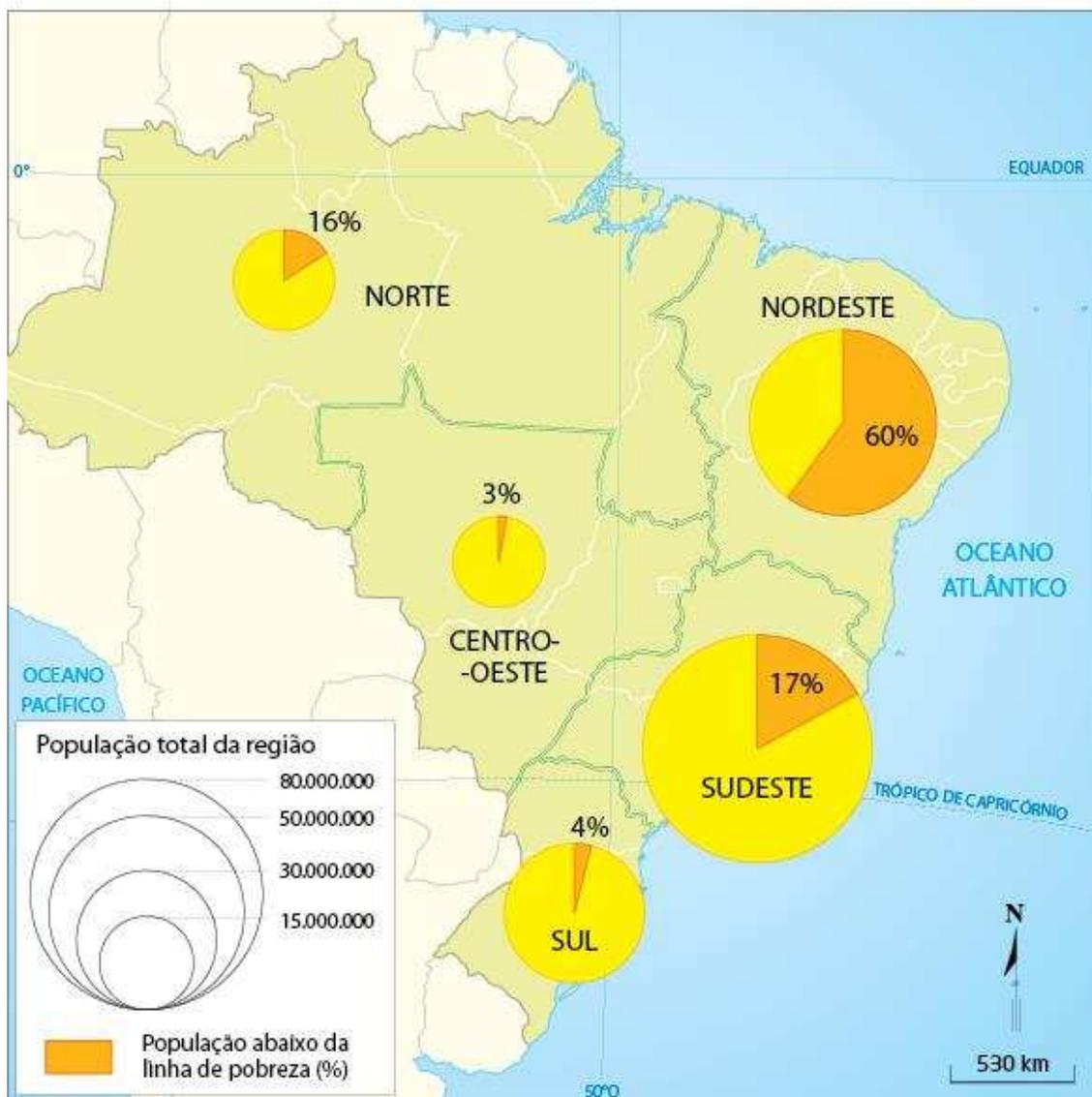
Os contrastes são ainda mais evidentes quando comparamos os estados: em Alagoas e Maranhão os pobres representam 30%, em Santa Catarina a pobreza atinge menos de 2%.

A comparação entre os valores de IDH dos estados brasileiros sintetiza essa diferença regional:



Fonte: L. Terra, R. Araújo e R.B. Guimarães - Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil

Neste mapa de 2010, que mostra a população abaixo da linha nacional de pobreza, as diferenças regionais também ficam em evidência:



Fonte: L. Terra, R. Araújo e R.B. Guimarães - Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil

**A pobreza no Nordeste tem suas raízes na economia colonial.** A coexistência do latifúndio com o minifúndio bloqueou o desenvolvimento regional. Com isso, a maior parte da população rural ficou marginalizada do mercado consumidor.

Entre as décadas de 1970 e 1990, o processo de urbanização nordestino não foi acompanhado por um movimento vigoroso de industrialização. O crescimento urbano dependeu da absorção da força de trabalho pelo setor terciário (transporte, educação, saúde, serviços financeiros, imobiliários etc.).

Os centros industriais das metrópoles nordestinas (Salvador, Recife e Fortaleza) cresceram através de investimentos de empresas estatais ou grupos privados do Sudeste. Como resultado, o setor secundário (atividades industriais, mineradora e construção civil) nordestino passou a absorver uma parcela muito restrita da mão de obra.

**No Sudeste, o elevado nível de urbanização e o dinamismo industrial incorporaram a maior parte da população no mercado de consumo.** A expansão e a modernização das atividades terciárias asseguraram o crescimento da renda familiar dos trabalhadores e a configuração de uma classe média urbana relativamente ampla.

Além disso, nas últimas décadas, as pressões dos movimentos sociais resultaram na difusão de serviços públicos básicos para a periferia das grandes e médias cidades, o que reduziu a incidência da pobreza.

### **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**

O IDHM utiliza os mesmos parâmetros do IDH (longevidade, educação e renda), no entanto ele avalia o desenvolvimento dos municípios e regiões metropolitanas. Esse índice divide a classificação em Muito Alto, Alto, Médio, Baixo e Muito Baixo.

Cerca de 74% dos municípios brasileiros se encontram nas faixas de Médio e Alto Desenvolvimento.

O restante, 25%, está entre aqueles que apresentaram Baixo ou Muito Baixo Desenvolvimento Humano, um total de 1.431.

Na Região Nordeste estão concentrados o maior número de municípios com Baixo Desenvolvimento Humano (61,3%), enquanto na Região Norte cerca de 40,1% dos municípios têm Baixo Desenvolvimento Humano.

Os municípios com maior IDHM são São Caetano do Sul (SP) com 0,854; Águas de São Pedro (SP) com 0,854; Florianópolis (SC) com 0,847; Balneário Camboriú (SC) com 0,845 e Vitória (ES) com 0,845.

### **Pobreza rural e urbana**

A pobreza no Brasil é mais acentuada nas áreas rurais do que nas áreas urbanas. Cerca de 47% da população extremamente pobre no Brasil encontra-se em áreas rurais, sendo que a população rural representa apenas 15,6% da população total do país. Para cada quatro moradores do campo, um está em situação de extrema pobreza.

A Região Sul destaca-se pelos mais baixos níveis de pobreza da população rural. Isso se deve à sua formação histórica, com a integração econômica do campo e da cidade, e o incentivo à imigração europeia para trabalhar no campo.





Nos últimos anos as transformações recentes da economia rural sulista com a mecanização acelerada da produção agrícola e a concentração da propriedade da terra romperam parcialmente o equilíbrio social tradicional.

Em algumas áreas, como a Campanha Gaúcha, a prolongada estagnação econômica e a concorrência com a agropecuária argentina atingiram dramaticamente a qualidade de vida da população. Esse é o caso da chamada “metade sul” do Rio Grande do Sul.

A pobreza rural tem características bastante diferentes das da pobreza urbana. No setor primário (agricultura, pecuária, pesca e extrativismo), grande parte da população ativa não tem rendimentos, pois, frequentemente os filhos jovens e as mulheres trabalham como ajudantes da família na própria roça ou nas colheitas das fazendas.

Nas cidades, praticamente toda a população ativa tem rendimentos e, por isso, a linha de pobreza é definida em patamares de rendimento superiores aos do meio rural.

No entanto, o custo de vida nas cidades é mais elevado, pois todos os itens que compõem as necessidades indispensáveis para o indivíduo têm de serem comprados. No campo, em muitos casos, o alimento é produzido nas próprias roças e, de modo geral, os custos com habitação e transportes são reduzidos.

### A desigualdade na distribuição de renda do Brasil

Para a avaliação do grau de desenvolvimento de um país também é fundamental considerar como se dá a distribuição das riquezas entre sua população.

Nesse quesito, o Brasil apresenta um dos piores índices do mundo.

Observe, na tabela abaixo, que a participação dos mais pobres na renda nacional é muito pequena, e a dos mais ricos é muito expressiva:

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL (PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DA RENDA NACIONAL)					
Ano da pesquisa	10% mais pobres	20% mais pobres	60% intermediários	20% mais ricos	10% mais ricos
1989	0,7	2,1	30,4	67,5	51,3
2007	1,1	3,0	38,3	58,7	43,0
2009	0,8	2,9	38,5	58,6	42,9

BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1996*. Washington, D.C., 1996. p. 214-215; THE WORLD BANK. *World development indicators 2009*. Washington, D.C., 2009. p. 72-74; THE WORLD BANK. *World development indicators 2012*. Washington, D.C., 2011. Disponível em: <[www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)>. Acesso em: 15 jan. 2013.



O mecanismo de concentração de renda no Brasil foi construído principalmente no processo inflacionário de preços nos anos 1980 e 1990. Os reajustes da inflação nunca foram totalmente repassados aos salários.

Embora a participação dos mais pobres na renda nacional ainda seja muito baixa, esse índice vem apresentando lenta melhora. A partir de 1994, com o Plano Real e os programas assistenciais, os mais pobres vêm lentamente aumentando sua participação na renda nacional. Observe na tabela abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL (PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DA RENDA NACIONAL)					
Ano da pesquisa	10% mais pobres	20% mais pobres	60% intermediários	20% mais ricos	10% mais ricos
1989	0,7	2,1	30,4	67,5	51,3
2007	1,1	3,0	38,3	58,7	43,0
2009	0,8	2,9	38,5	58,6	42,9

BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1996*. Washington, D.C., 1996. p. 214-215; THE WORLD BANK. *World development indicators 2009*. Washington, D.C., 2009. p. 72-74; THE WORLD BANK. *World development indicators 2012*. Washington, D.C., 2011. Disponível em: <[www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)>. Acesso em: 15 jan. 2013.

A concentração de renda no Brasil e a sua diminuição também pode ser analisada pelo coeficiente de Gini. Em 1989, ano das primeiras eleições presidenciais diretas após os governos militares, o coeficiente de Gini atingiu 0,636. Depois disso, apresentou reduções constantes, registrando 0,543 em 2009.

### A desigualdade racial

Como vimos no tópico da participação dos afrodescendentes no mercado de trabalho, os afrodescendentes não recebem, no geral, a mesma renda que os brancos.

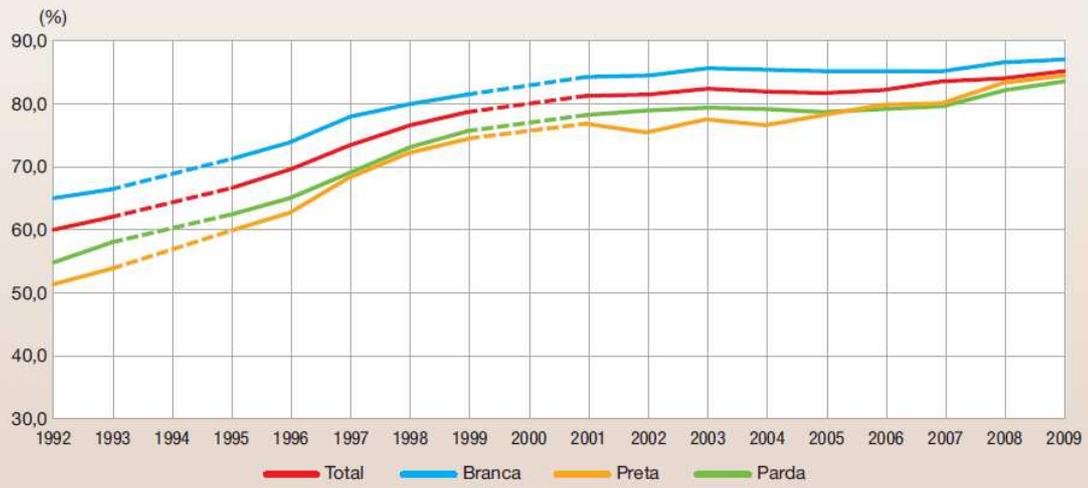
No entanto, as diferenças se mostram presentes nos mais diferentes indicadores sociais. Em 2009, o analfabetismo atingia 5,9% dos autodeclarados brancos, enquanto à dos autodeclarados pretos 13,3% e dos autodeclarados pardos 13,4%.

Apesar disso, as desigualdades entre a cor ou raça têm diminuído no Brasil.

Observe, no gráfico abaixo, que a diferença na taxa de frequência escolar dos adolescentes brancos e pretos de 15 a 17 anos de idade caiu de cerca de 13% para 3% entre 1992 e 2009, e também que a melhora do índice foi crescente para todas as cores ou raças da população brasileira.



Brasil: taxa de frequência escolar das pessoas de 15 a 17 anos de idade, por cor ou raça



1. Não houve pesquisa nos anos 1994 e 2000, dado obtido por interpolação linear.

IBGE. *Indicadores de desenvolvimento sustentável 2012*. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 15 dez. 2012.



## 6 - RESUMO

<b>A população brasileira</b>
A população brasileira está desigualmente distribuída pelo território. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e algumas partes do interior.
<b>Crescimento populacional</b> - A população brasileira é a quinta maior do mundo. O ritmo do seu crescimento que já foi acelerado está diminuindo, sobretudo devido ao <b>declínio da taxa de fertilidade</b> .
<b>Transição demográfica</b> - O Brasil está completando a sua transição demográfica, isto é, a <b>passagem de uma população jovem para uma população mais adulta e com mais idosos</b> . A <b>expectativa de vida do brasileiro vem crescendo</b> nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país.
<b>Envelhecimento populacional</b> - A pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.
<b>Migrações</b> - Durante muito tempo, o principal fluxo migratório brasileiro foi de nordestinos se dirigindo à região Sudeste em busca de melhores condições de vida. Atualmente, esse movimento continua, mas é significativa a migração de retorno, isto é, de nordestinos voltando para a sua região de origem. O Nordeste ainda “exporta” mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. O Centro-Oeste e o Sudeste são as regiões que mais recebem migrantes.
<b>Migração pendular</b> - Movimento diário das áreas periféricas para o centro das grandes regiões metropolitanas para trabalhar.
<b>População economicamente ativa (PEA)</b> - No Brasil, cerca de 53% da população total faz parte da população economicamente ativa. Uma parcela significativa da PEA (15,7%) trabalha no setor primário (atividades agrícolas), o que indica o atraso de parte da agricultura brasileira. Entretanto, as atividades do setor terciário predominam no país, com cerca de 62% da PEA, sendo o setor que mais apresenta crescimento. Nos últimos anos, têm aumentado a participação de mulheres e negros na PEA.
<b>IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)</b> - Mede o grau de desenvolvimento, baseado na <b>expectativa de vida, nível educacional e PIB per capita</b> . O Brasil está lentamente aumentando seu índice, mas caiu no ranking geral.

## 7 – QUESTÕES COMENTADAS

### 1. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2012 - CFS)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) serve para aferir as condições de vida de uma população. Assim, o Brasil que, em 2011, obteve 0,718 de IDH, ficou na 84ª posição no ranking de 187 países, deve promover ações para melhorar sobretudo os seguintes indicadores socioeconômicos:

- A) expectativa de vida e nível de instrução.
- B) renda per capita e taxa de mortalidade infantil.
- C) taxa de alfabetização e taxa de fecundidade.
- D) índice de desemprego e esperança de vida.
- E) dívida externa e PIB per capita.

#### **COMENTÁRIOS:**

As três variáveis utilizadas no cálculo do IDH são: expectativa de vida ao nascer, nível de instrução, e o PIB per capita. Considerando essas variáveis e as alternativas apresentadas, o Brasil deve promover ações para melhorar a expectativa de vida e o nível de instrução.

**Gabarito: A**

---

### 2. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2011 - CFS)

A população brasileira sempre teve um histórico de grande mobilidade desde a colonização. Cerca de um terço da população brasileira não reside onde nasceu. Entre as características da mobilidade da população nacional na década de 90, está a(o)

- a) queda do movimento migratório interno em direção ao Sudeste.
- b) aumento do crescimento populacional de São Paulo, principal região atratora.
- c) redução drástica da corrente migratória em direção à Amazônia.
- d) involução dos municípios de médio e pequeno porte que tiveram suas populações atraídas pelas metrópoles.
- e) grande onda migratória de sulistas em direção ao Nordeste.

#### **COMENTÁRIOS:**

**a) Correto.** Na década de 90, se tornou significativa a queda do movimento migratório interno em direção ao Sudeste, movimento migratório esse composto sobretudo de nordestinos. Nesse



período, o Nordeste passa a receber grandes investimentos em infraestrutura, ampliando significativamente o seu parque industrial, sobretudo devido a política dos **incentivos fiscais** que trouxe várias empresas para a região. Com isso, a economia da região se dinamizou, o que fez com que menos nordestinos saíssem de sua região, e, nordestinos residentes fora de sua região, situados sobretudo no Sudeste, voltassem para o Nordeste.

**b) Incorreto.** São Paulo, o estado mais desenvolvido economicamente do Brasil já registrava significativa desaceleração no crescimento de sua população na década de 90. A principal região atratora passou a ser o Centro-Oeste, devido à expansão da fronteira agrícola e ao aumento da urbanização na região.

**c) Incorreto.** Não houve uma redução drástica da corrente migratória em direção à Amazônia. A Amazônia ainda é uma região de considerável atração populacional, motivado principalmente pela expansão da fronteira agrícola. Na década de 90, foi considerável também a migração para Rondônia, que passou de território para estado.

**d) Incorreto.** Os municípios de médio porte têm apresentado uma tendência de crescimento populacional nas últimas décadas, com pessoas fugindo das metrópoles saturadas. É o chamado fenômeno de desmetropolização.

**e) Incorreto.** Não se verificou na década de 90 e em nenhum outro período uma grande onda migratória de sulistas em direção ao Nordeste.

**Gabarito: A**

---

### 3. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2010 - CFS)

O período de maior crescimento vegetativo da população brasileira ocorreu:

- a) entre os anos de 1940 e 1970, devido ao rápido declínio das taxas de mortalidade e manutenção, em patamares elevados, das taxas de natalidade.
- b) entre 1972 e 1940, devido à entrada de milhares de imigrantes no país.
- c) entre os anos de 1960 e 1990, devido às mudanças estruturais ocorridas na economia brasileira.
- d) nos primeiros anos do século XX, em decorrência das medidas sanitárias implantadas em todo o território nacional.
- e) entre os anos de 1988 e 2008, em decorrência do planejamento familiar sugerido em nossa última Constituição Federal.

#### COMENTÁRIOS:

Vamos utilizar a tabela abaixo para comentar a questão:



Brasil – Recenseamentos	
Ano	População
1872	9 930 478
1880	14 333 915
1900	17 438 434
1920	30 635 605
1940	41 165 289
1950	51 941 767
1960	70 070 457
1970	93 139 037
1980	119 002 706
1991	146 825 475
2000	169 799 170
2005*	184 184 264

Nessa questão, nosso gabarito é a letra "A". Entretanto, é uma questão bastante duvidosa, pois a letra "A" apresenta um erro. Vejamos:

**a) Correto.** Se formos comparar todos os intervalos temporais das alternativas, não foi durante os anos 1940 e 1970 que ocorreu o maior crescimento vegetativo da população brasileira. Foi entre 1960 e 1990. Apesar de não ter sido esse o período de maior crescimento vegetativo da população, o rápido declínio das taxas de mortalidade e manutenção, em patamares elevados, das taxas de natalidade, são fatores do crescimento populacional. Provavelmente foi por isso que a banca considerou essa alternativa correta em detrimento das demais. Questão passível de anulação, que, na época da prova, não foi anulada.

**b) Incorreto.** A entrada de milhares de imigrantes no país não foi um fator significativo para o crescimento populacional durante 1940 e 1972. As correntes migratórias contribuíram para o crescimento da população brasileira no passado, desde o descobrimento até a década de 1950. Muitos escravos africanos migraram forçadamente para o Brasil, e, num segundo momento, europeus livres, asiáticos e latino-americanos. Essas foram as principais correntes migratórias que contribuíram para o crescimento e formação da população brasileira.

**c) Incorreto.** O período de 1960 - 1990 apresentou o maior crescimento populacional. Ocorreram grandes mudanças na economia brasileira. O PIB do Brasil cresceu muito nesse período, a agricultura se modernizou e o setor terciário cresceu bastante. Embora essas não sejam consequências diretas do crescimento populacional, são reflexos do mesmo.

**d) Incorreto.** Não foi esse o período de maior crescimento populacional no país.

**e) Incorreto.** Não foi esse o período de maior crescimento populacional no país, e a nossa última Constituição Federal, promulgada em 1988, não sugere planejamento familiar.

**Gabarito: A**

#### 4. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2008 - CFS)



Os últimos censos demográficos do Brasil têm registrado inúmeras mudanças na dinâmica e no comportamento da população brasileira. Todas as afirmações abaixo são exemplos destas alterações com exceção da(o):

- a) declínio das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade geral.
- b) aumento da população idosa no conjunto da população.
- c) crescimento da população e ameaça de explosão demográfica.
- d) elevação do número de pessoas empregadas no setor terciário.
- e) aumento da expectativa de vida.

#### COMENTÁRIOS:

Todas alternativas corretas, com exceção da letra C. O crescimento da população brasileira é uma mudança registrada nos últimos censos, e, apesar do Brasil ser um país muito populoso, não há uma ameaça de explosão demográfica. A densidade demográfica não é elevada no Brasil e, de acordo com estimativas do IBGE, a população vai continuar a crescer até a segunda metade da década de 2040, quando entrará em declínio e se estabilizará em 2060. Ou seja, não há nenhuma ameaça de explosão demográfica no Brasil.

**Gabarito: C**

---

#### 5. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2008 - CFS)

Aos deslocamentos populacionais temporários relacionados às estações do ano ou às atividades econômicas, aplicamos o conceito de:

- a) Movimento Diurno.
- b) Movimento Noturno.
- c) Nomadismo.
- d) Transumância.
- e) Sedentarismo.

#### COMENTÁRIOS:

Aos deslocamentos populacionais temporários relacionados às estações do ano ou às atividades econômicas, aplicamos o conceito de **transumância**. É um movimento bastante realizado por trabalhadores agrícolas temporários, que são contratados durante as épocas de semeadura e colheita. Os demais conceitos apresentados não costumam ser utilizados na área da geografia que estuda a população e os seus deslocamentos no espaço.

**Gabarito: D**

---



## 6. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO)

Observe a imagem a seguir.



A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

- A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.
- A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.
- O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.
- A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.
- A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

### COMENTÁRIOS:

**a) Incorreta.** A queda na taxa de fecundidade brasileira não está relacionada ao que o enunciado faz menção. Na teoria da transição demográfica, existe um estágio em que as taxas de fecundidade diminuem. Essa diminuição da taxa de fecundidade é explicada por vários motivos, dentre os quais podemos citar:

- avanços na área da saúde, com a maior disponibilidade de métodos contraceptivos (preservativos, laqueaduras, etc.);
- maior informação à população, juntamente com campanhas de planejamento familiar;

- alto custo de vida nas cidades, onde mais um filho representa mais gastos com alimentação, transporte, etc.
- crescente número de mulheres no mercado de trabalho.

**b) Incorreta.** Não houve entrada maciça de imigrantes durante o século XX para atender à expansão da demanda de mão de obra industrial. O rápido e significativo crescimento populacional brasileiro durante o século XX é explicado pelas quedas na taxa de mortalidade e aumento da esperança de vida.

**c) Incorreta.** A alternativa traz uma contradição. Como a população pode ter aumentado se existem políticas de controle de natalidade?

**d) Incorreta.** A redução do número de filhos é característica de países que já se industrializaram.

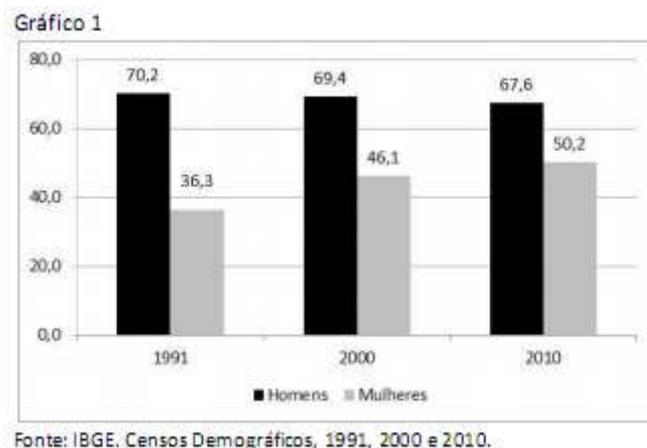
**e) Correta.** A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

**Gabarito: E**

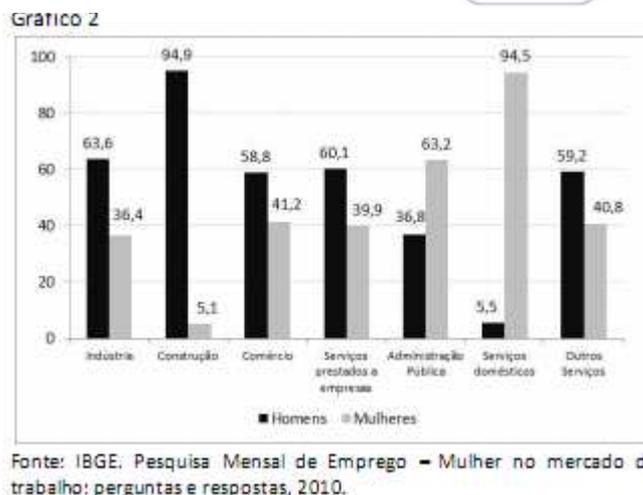
## 7. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.



O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.



A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

- (A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;
- (B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;
- (C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;
- (D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;
- (E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

### **COMENTÁRIOS:**

**Letra A, incorreta.** Os gráficos não apresentam dados sobre o rendimento médio das mulheres e homens. O setor secundário corresponde à indústria. No gráfico 2 verifica-se que nesse setor predominam os homens que são 63,6% do pessoal ocupado; as mulheres correspondem à 36,4% do pessoal ocupado. Do exposto, observa-se que não há uma feminilização do setor secundário. Os demais setores são: primário (agropecuária) e terciário (comércio e serviços).

**Letra B, incorreta.** Os gráficos não apresentam dados sobre a taxa de desocupação, tampouco do setor primário (agropecuária).

**Letra C, incorreta.** O gráfico apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. Por ele, não é possível afirmar que houve um incremento no nível de ocupação das mulheres. Também, nenhum dos dois gráficos apresenta uma série temporal que permita avaliar se aumentou ou diminuiu a dispersão ocupacional entre os homens. Para verificar se houve uma menor dispersão ocupacional entre os homens, era necessário ter uma série temporal, o que não há, não sendo possível chegar à conclusão alguma, neste sentido.

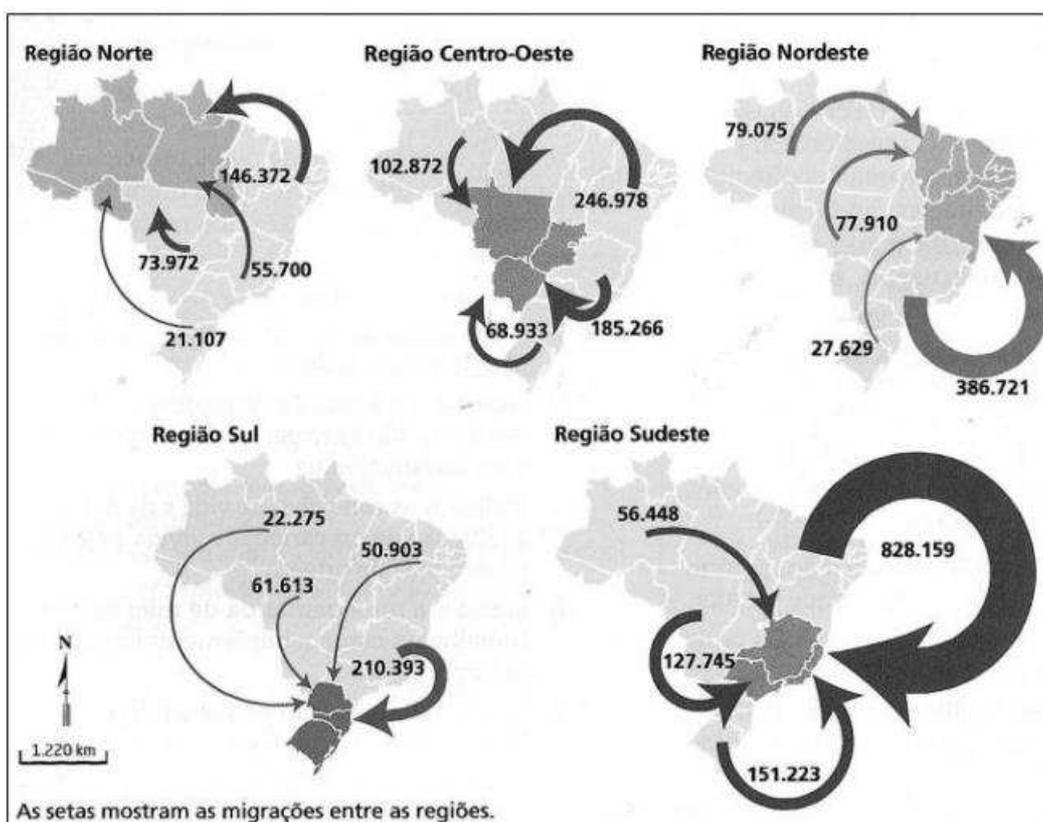
**Letra D, correta.** O gráfico 1 mostra que, entre 1991 a 2010, na população feminina, cresceu o percentual de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. O percentual passou de 36,3%, em 1991, para 50,2% em 2010, demonstrando o aumento da taxa de atividade das mulheres. A segmentação ocupacional, com base no gênero, é demonstrada no gráfico 2. Os serviços domésticos continuam sendo um setor essencialmente feminino – 94,5% do total dos trabalhadores são mulheres. Na outra ponta – a construção civil é um setor essencialmente masculino – 94,9% dos trabalhadores são homens. As mulheres também são maioria na administração pública. Os homens predominam nos demais segmentos – indústria, comércio, serviços prestados a empresas e outros serviços. Em nenhum segmento há uma distribuição próxima do equilíbrio, o que demonstra a segmentação ocupacional com base no gênero.

**Letra E, incorreta.** Os gráficos não trazem informações que permitam avaliar o bônus demográfico. Também demonstram que não há equidade (igualdade) ocupacional com base no gênero no setor público. A maioria dos trabalhadores é do sexo feminino (63,2%).

**Gabarito: D**

## 8. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

- (A) Sudeste e Nordeste;
- (B) Nordeste e Sudeste;
- (C) Centro-Oeste e Sul;
- (D) Sudeste e Centro-Oeste;
- (E) Norte e Nordeste.

### **COMENTÁRIOS:**

A questão começa dizendo que os mapas representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010. Depois mostra os mapas. A seguir explica o que é migração inter-regional e saldo migratório. Na sequência diz que "a partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada "migração de retorno". Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios de naturalidade).

A primeira pergunta é sobre qual região teve o maior saldo migratório positivo. Fácil de responder, pois é só fazer a soma de quantos saíram e entraram em cada região. Com isso obtém-se o saldo migratório de cada região. Resposta: Sudeste.

A segunda pergunta é sobre qual região recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas. A resposta desta segunda pergunta não está nos mapas. Eis a pegadinha, não se pode deduzir que todos aqueles que migraram de uma região para a outra eram migrantes de retorno. Não eram, não se pode fazer o cálculo e chegar a uma resposta simplista. Em nenhum momento, seja nos mapas ou no texto a questão afirma isso. Para responder a este segundo questionamento, é necessário ter conhecimentos que não estão nos mapas. Ou seja, saber que no período de 2005 a 2010, a região que recebeu o maior fluxo de migrantes de retorno foi o Nordeste. Do total dos que imigraram para cada região, uma pequena parte era de migrantes de retorno. Em números absolutos o maior fluxo de retorno foi para o Nordeste.

**Gabarito: A**

## **9. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR)**

Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.



**Mapa 1**  
Décadas de 50 e de 60



**Mapa 2**  
Décadas de 60 e de 70



**Mapa 3**  
Décadas de 70 e de 80



(Adaptado de Regina Bega Santos. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.

II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.

III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

### **COMENTÁRIOS:**

O Mapa 1 mostra um grande fluxo migratório de Nordestinos para a Região Sudeste. Esse fluxo teve como fator de atração o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste.

Nas décadas de 1960 e 1970, durante os governos militares, políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, atraíram para essa região fluxos de nordestinos, de sulistas e de paulistas. É o que se verifica no mapa 2.

O Mapa mostra um maior fluxo de migrantes do Sul e Sudeste para a Amazônia e em menor número de nordestinos para essa região. Estes migrantes foram atraídos como mão de obra para as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas na Amazônia.

**Gabarito: E (todas as afirmativas estão corretas)**

---

## **10. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA)**

Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

- a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.
- b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.
- c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.
- d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.
- e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.



### COMENTÁRIOS:

Há cidades pequenas e médias do interior do Brasil que estão em processo de esvaziamento populacional. No entanto, há outras que estão em processo de crescimento populacional, o que demonstra que o esvaziamento não é um fenômeno linear.

A esperança de vida da população tem aumentado, o êxodo rural está diminuindo e as taxas de mortalidade infantil diminuem em todo o país.

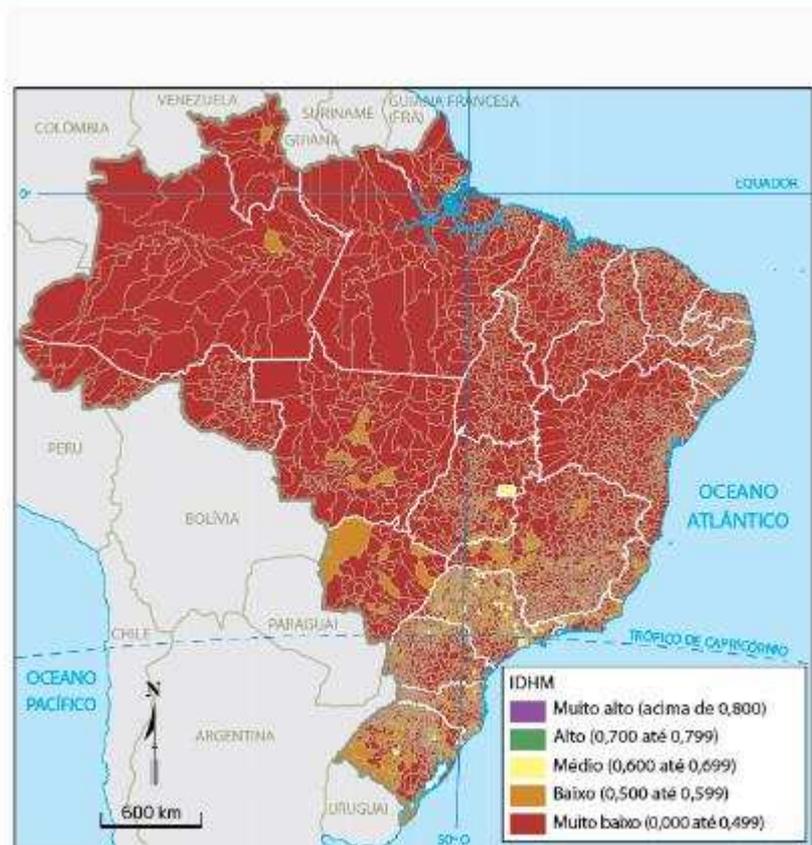
Duas importantes tendências atuais da população brasileira é a contínua redução das taxas de fecundidade ou natalidade e o aumento da idade média dos brasileiros.

**Gabarito: E**

### 11. (UPE/2014)

De acordo com os resultados dos mapas apresentados abaixo, sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, analise os itens a seguir.

1991



2010



Fontes: PNUD, *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro*. Brasília: Pnud/Ipea/FJP, 2013, p. 43.

O IDHM é um índice divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), composto pelo conjunto de três indicadores de desenvolvimento humano: a longevidade, a educação e a renda dos municípios.

Apesar da evolução do IDHM no Brasil, o Nordeste ainda tem 95% dos municípios na faixa de “muito baixo” desenvolvimento humano, e a Região Norte já apresenta 80% das cidades na classificação “alto” e “muito alto”.

Em 20 anos, 85% dos municípios do Brasil saíram da faixa de “alto para o desenvolvimento humano” para “muito alto”, segundo a classificação criada pelo PNUD. A categoria que mais encolheu entre as décadas de 1990 e 2010 foi a de “médio desenvolvimento”.

Os municípios das regiões brasileiras Sul e Sudeste estão concentrados, em sua maioria, na faixa de “alto desenvolvimento humano”. No Centro-Oeste, os resultados ainda apresentam a maioria dos municípios na categoria “médio desenvolvimento”.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.



### COMENTÁRIOS:

**I) Correto.** O IDHM é um índice divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), composto pelo conjunto de três indicadores de desenvolvimento humano: a longevidade, a educação e a renda dos municípios.

**II) Incorreto.** O Nordeste possui no geral bastante municípios na faixa de “muito baixo”, mas 95% é exagero. Para ser mais preciso, cerca de 61,3% dos municípios do Nordeste possuem “baixo desenvolvimento humano”. Além disso, a Região Norte não apresenta 80% dos municípios na classificação “alto” e “muito alto”, com grande parte dos municípios dessa região sendo classificados como “médio” e “baixo”.

**III) Incorreto.** Nos 20 anos retratados pelos mapas, podemos perceber que grande parte dos municípios saíram da faixa de “muito baixo” e “baixo” para “médio” e “alto”. As categorias “médio” e “alto” foram as que mais cresceram.

**IV) Correto.** Os municípios das regiões brasileiras Sul e Sudeste estão concentrados, em sua maioria, na faixa de “alto desenvolvimento humano”. No Centro-Oeste, os resultados ainda apresentam a maioria dos municípios na categoria “médio desenvolvimento”.

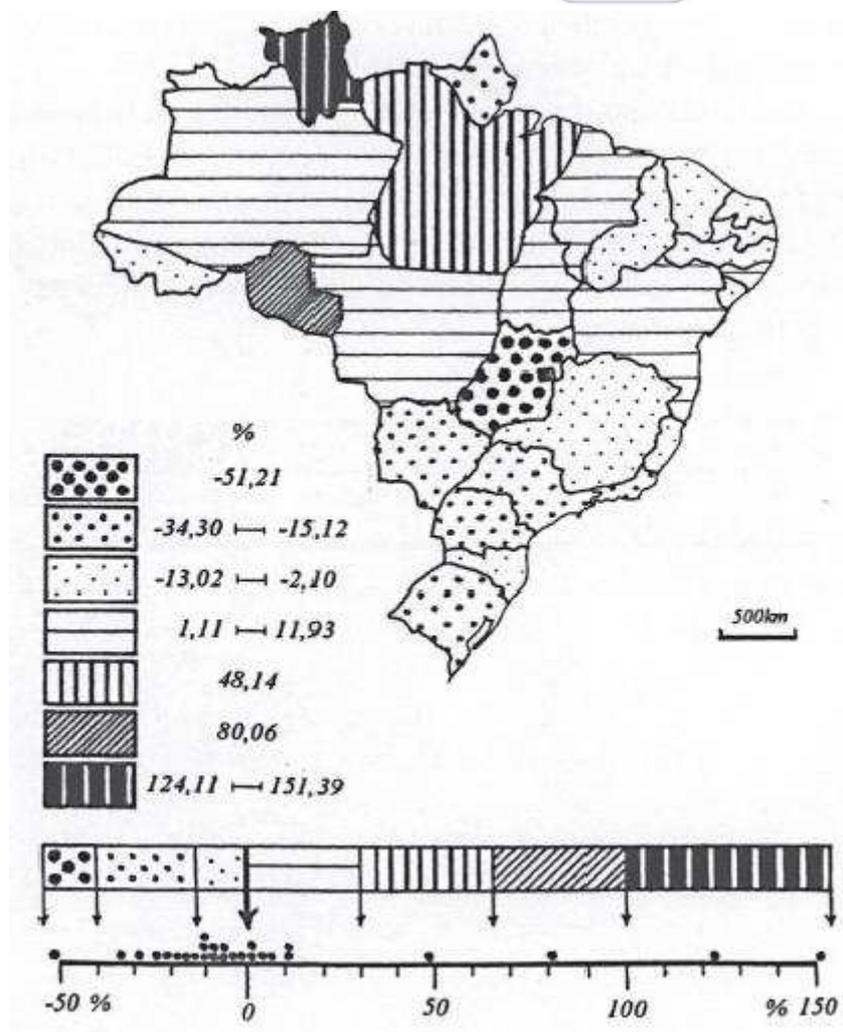
**Gabarito: D (I e IV, apenas)**

---

## 12. (CESGRANRIO/IBGE/2013 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

BRASIL:  
VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO  
RESIDENTE RURAL – 1980-1991





MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2008. p.82.

No mapa acima, verifica-se que a variação relativa mais elevada representando acréscimo de população residente rural ocorre no seguinte Estado:

- a) Pará
- b) Ceará
- c) Roraima
- d) Pernambuco
- e) Santa Catarina

**COMENTÁRIOS:**

Questão de análise e interpretação do mapa e de conhecimento espacial da localização dos brasileiros. No período de 1980 a 1991 a população rural aumentou percentualmente em oito estados brasileiros. A maior variação relativa foi em Roraima.

**Gabarito: C**



### 13. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS)

Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

- a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.
- b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.
- c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.
- d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.
- e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

#### **COMENTÁRIOS:**

A taxa de fecundidade expressa o número médio de filhos que as mulheres têm no decorrer da vida. Nas últimas décadas, os índices da taxa vêm caindo no Brasil. O mínimo indicado para que a população se mantenha estável, não diminua, é de 2,1 filhos por mulher – duas crianças substituem os pais, a fração 0,1 compensa as meninas que morrem antes de atingir a idade reprodutiva. Esse número é considerado a taxa de reposição populacional. A taxa de fecundidade do Brasil já está abaixo da taxa de reposição populacional.

**Gabarito: D**

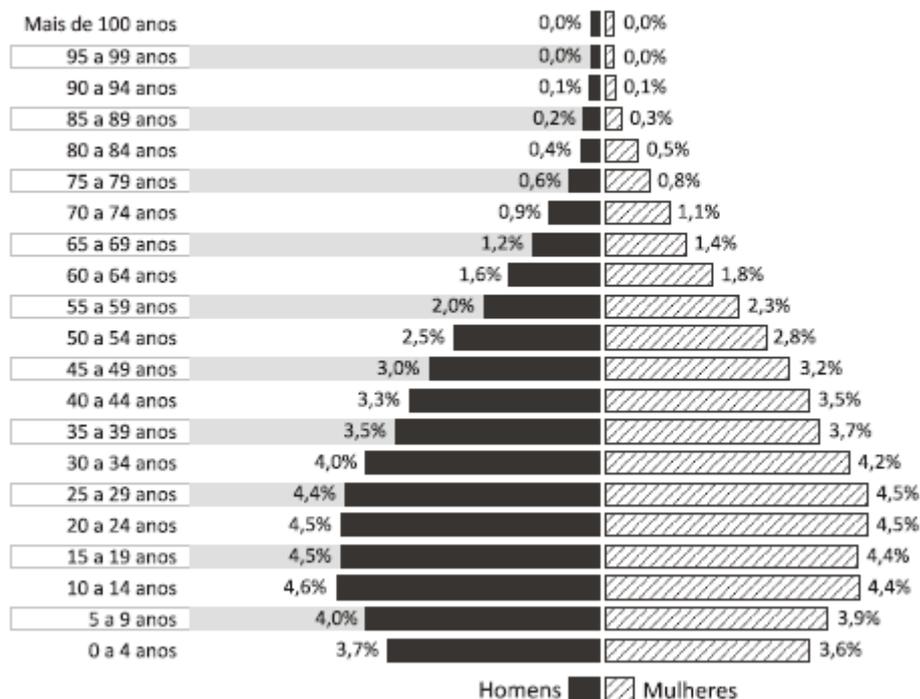
---

### 14. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR)

Analise a pirâmide etária a seguir.



### Distribuição da população brasileira por sexo, segundo os grupos de idade



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

- a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.
- b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.
- c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.
- d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.
- e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

#### COMENTÁRIOS:

O Estado brasileiro não adotou políticas de controle de natalidade após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente também não adota. As mudanças na estrutura etária brasileira decorrem da



diminuição continuada da taxa de natalidade ou fecundidade e do aumento da expectativa de vida do brasileiro. Esses dois fatores ocasionam o envelhecimento populacional.

**Gabarito: C**

---

**15. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA)**

*O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].*

*Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.*

(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

- a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.
- b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.
- c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.
- d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o conseqüente aumento da população das metrópoles.
- e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

**COMENTÁRIOS:**

a) **Errada.** O Brasil atravessa um período denominado de **bônus demográfico**, que se caracteriza por ser um período da vida de um país em que a estrutura etária da população atua no sentido de facilitar o crescimento econômico. Isso acontece quando há um grande contingente da população em idade produtiva (ativa) e um menor número de idosos e crianças (população dependente). Conforme o censo de 2010, o Brasil tem 130,6 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos (67,6% da população em idade produtiva).

b) **Errada.** A renda *per capita* cresce continuamente nas últimas décadas.

c) **Certa.** Para que haja reposição populacional, ou seja, para que a população não diminua, a taxa de fecundidade de um país tem que ser de 2,1 filhos por mulher. A taxa de fecundidade brasileira está abaixo do índice de reposição populacional.

d) **Errada.** No Brasil está havendo o crescimento de muitas cidades pequenas e médias dinâmicas, como também está havendo a diminuição da população em centenas de pequenas cidades brasileiras deprimidas ou estagnadas economicamente. A população das metrópoles segue aumentando, mas em ritmos diferenciados.

e) **Errada.** A taxa de analfabetismo está em queda continuada há mais de um século no Brasil. Porém o índice ainda é alto.

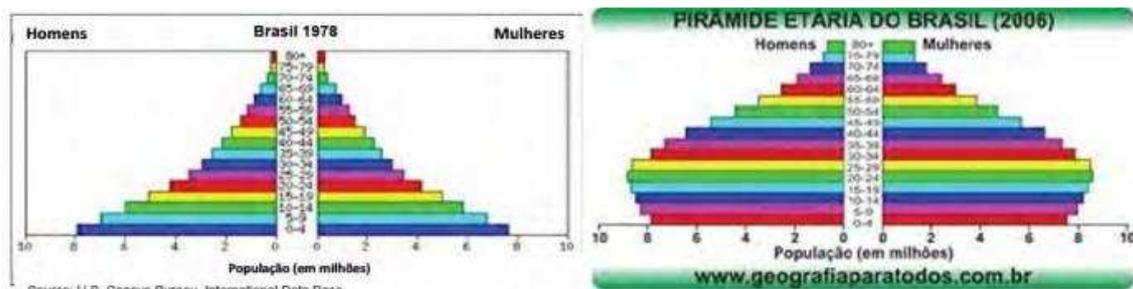
**Gabarito: C**

---



16. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO)

A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:



- a) maior longevidade dos homens
- b) diminuição da fecundidade
- c) diminuição da mortalidade infantil
- d) diminuição das doenças infecciosas
- e) envelhecimento populacional

**COMENTÁRIOS:**

Ao compararmos as duas pirâmides apresentadas pela questão, podemos observar que o meio e o topo estão maiores na segunda pirâmide (2006). Isso indica que há um crescimento da quantidade e proporção de adultos e idosos no conjunto total da população. Ou seja, a população envelheceu.

**Gabarito: E**

17. (TJ SC/2011 – TÉCNICO JUDICIÁRIO)

“Quantos somos? Como vivemos? Onde vivemos?”

A cada nova década estas e outras perguntas são respondidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com a realização dos censos demográficos. Segundo os últimos dados divulgados pelo IBGE, avalie as alternativas abaixo e marque com “V” as verdadeiras e com “F” as falsas.

- ( ) Já somos mais de 190 milhões de habitantes e o 5º país mais populoso do planeta mas, a população brasileira cresce mais devagar.
- ( ) Os últimos dados mostram uma tendência de redução do ritmo de crescimento da população brasileira, com a diminuição das taxas de natalidade e aumento da expectativa média de vida. Este processo é chamado de transição demográfica avançada.

( ) As regiões que tiveram um maior aumento populacional foram respectivamente, a região Norte e Centro Oeste. Isto indica um fluxo de migração interna para estas regiões.

( ) No processo das migrações internas do Brasil verifica-se que desacelera a migração de nordestinos para o Sudeste, percebendo-se mesmo uma pequena migração de retorno. Os nordestinos deixam São Paulo e voltam para a sua região. Isto é em decorrência da abertura de novas frentes de trabalho, com a instalação de novas indústrias em outras regiões como, por exemplo, no Nordeste.

( ) As baixas taxas de fecundidade da população brasileira, de 1,9 filhos por mulher em idade fértil, têm ocasionado políticas de incentivo para que as mulheres sejam estimuladas a abandonar suas atividades profissionais, a fim de que ocorra um crescimento populacional. Assinale a alternativa que contenha a sequência correta de proposições verdadeiras e falsas:

- a) V, V, V, F, F
- b) V, V, V, V, F
- c) F, V, V, V, F
- d) V, V, F, F, V
- e) V, F, V, F, V

#### **COMENTÁRIOS:**

A última alternativa é falsa. Não existe nenhuma política no Brasil para que as mulheres em idade fértil sejam estimuladas a abandonar o mercado de trabalho e incentivadas a terem filhos.

Aproveitamos para comentar que no período de 2000-2010, o Norte foi a região com a maior taxa de crescimento demográfico anual, seguida do Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Veja o quadro abaixo:

Regiões	Cresc. Demogr. (em %) (2000-2010)
<b>Norte</b>	2,1
<b>Centro-Oeste</b>	1,9
<b>Nordeste</b>	1,1
<b>Sudeste</b>	1,0
<b>Sul</b>	0,9

**Gabarito: B (V, V, V, V, F)**



## 18. (UECE/2011)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um dado utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para analisar a qualidade de vida de uma determinada população. Em 2009, o Brasil apresentou IDH de 0,813, valor considerado alto. Para definição desse índice são utilizadas três variáveis básicas que fazem parte do nosso dia a dia.

Para responder, considere os itens:

- I. Expectativa de vida
- II. Renda *per capita*
- III. Taxa de Exportação
- IV. Taxa de Importação
- V. Educação

As três variáveis básicas que compõem o IDH são as dos itens:

- a. I, III e V.
- b. I, II e IV.
- c. I, II e V.
- d. II, III e V.

### COMENTÁRIOS:

As três variáveis básicas que compõem o IDH são a expectativa de vida, a renda *per capita* e a educação

**Gabarito: C (I, II e V)**

---

## 19. (ESAF/MPOG/2010 – ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO)

Com relação aos aspectos demográficos da sociedade brasileira, não é correto afirmar que:

- a) o declínio na taxa de mortalidade da população, a partir de 1940, deveu-se, especialmente, aos progressos na saúde pública, particularmente no que tange ao controle das doenças epidêmicas.
- b) o principal fluxo migratório que caracterizou a economia brasileira, durante o século XX, foi o chamado êxodo urbano.
- c) os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-2008), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, demonstraram que, no país, prevalecem expressivas desigualdades educacionais entre ricos e pobres, brancos e não brancos, áreas urbanas e rurais e diferentes regiões.



d) em decorrência do processo de crescimento populacional, apesar da pequena queda observada no grau de pobreza, o número de pobres aumentou cerca de 13 milhões, passando do total de 41 milhões, em 1977, para 53 milhões em 1999, aproximadamente.

e) o índice de envelhecimento da população, segundo o IBGE, passou de 6,4% em 1960 para 16,8% em 2000.

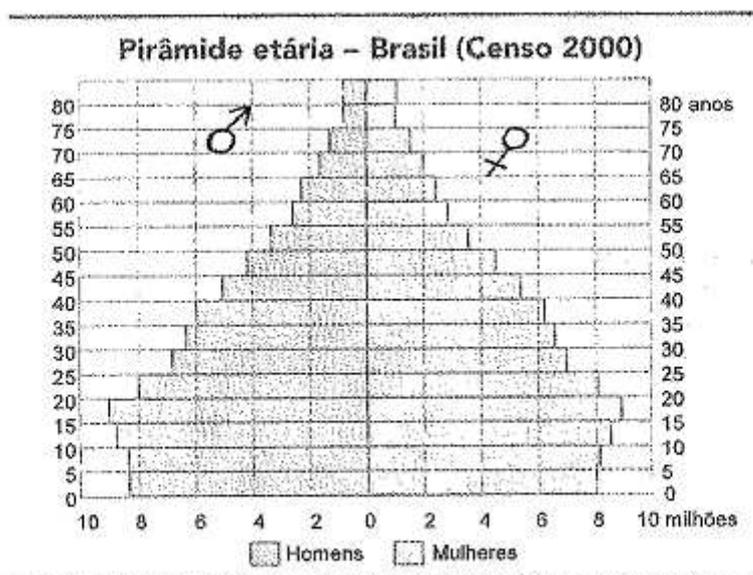
### COMENTÁRIOS:

Como poderia haver um êxodo urbano se a população urbana brasileira cresceu rapidamente na segunda metade do século passado? O principal fluxo migratório que caracterizou a economia brasileira, durante o século XX, foi o chamado êxodo rural.

**Gabarito: B**

## 20. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2009 – ALUNO)

A pirâmide etária é o nome que se dá aos gráficos de distribuição da população por idade e sexo num determinado momento, sendo importante também no auxílio analítico socioeconômico de uma sociedade. Observe a pirâmide etária brasileira abaixo.



Fonte: IBGE. Pesquisa em população. Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>

Com base nos dados apresentados, analise as afirmativas a seguir.

I - A base larga, resultado de uma taxa de natalidade ainda elevada, confere ao Brasil uma população com grande número de jovens.

II - O corpo muito estreito mostra uma sensível diminuição na concentração de riquezas do país, o que vem contribuindo no aumento dos adultos.

III - O seu topo evidencia entre outros fatores, que ainda há no país uma taxa de mortalidade alta.

IV - O formato da pirâmide em questão é igual a de todos os países mais pobres do planeta, pois fazem parte do grupo de países do Sul.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

### **COMENTÁRIOS:**

Pessoal, antes de comentar as alternativas, vale ressaltar que essa pirâmide é do ano de 2000. Hoje, em 2018, ela mudou significativamente, seguindo a teoria da transição demográfica. A base está mais estreita e o topo está mais alongado.

**I - Verdadeira.** A base larga mostra que a taxa de natalidade ainda é elevada. Entretanto, no caso brasileiro, sabemos que essa taxa tem diminuindo constantemente nas últimas décadas. Nosso país ainda possui um grande número de jovens, que pode ser visualizado nas três primeiras faixas etárias da pirâmide.

**II - Falsa.** O corpo da pirâmide não é estreito, é largo. A pirâmide etária não mostra o número de riquezas do país, mas pode nos dar informações sobre a população economicamente ativa. O grande número de adultos nas faixas de 20 e 25 representam um grande contingente de pessoas aptas a trabalhar.

**III - Verdadeira.** O topo estreito mostra que a taxa de mortalidade é alta, e a esperança de vida ainda não atingiu um grande número. Entretanto, sabemos que no Brasil a taxa de mortalidade tem diminuindo e a esperança de vida aumentado nas últimas décadas.

**IV - Falsa.** É uma pirâmide típica de países emergentes, que estão completando sua segunda fase da transição demográfica. A taxa de fecundidade e de mortalidade estão diminuindo, e a esperança de vida está crescendo. Há um grande número de jovens e adultos na população ainda, mas, no futuro, haverá também um grande número de idosos e um menor número de jovens e adultos.

**Gabarito: A**

---



## 8 - LISTA DE QUESTÕES

### 1. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2012 - CFS)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) serve para aferir as condições de vida de uma população. Assim, o Brasil que, em 2011, obteve 0,718 de IDH, ficou na 84ª posição no ranking de 187 países, deve promover ações para melhorar sobretudo os seguintes indicadores socioeconômicos:

- A) expectativa de vida e nível de instrução.
- B) renda per capita e taxa de mortalidade infantil.
- C) taxa de alfabetização e taxa de fecundidade.
- D) índice de desemprego e esperança de vida.
- E) dívida externa e PIB per capita.

### 2. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2011 - CFS)

A população brasileira sempre teve um histórico de grande mobilidade desde a colonização. Cerca de um terço da população brasileira não reside onde nasceu. Entre as características da mobilidade da população nacional na década de 90, está a(o)

- a) queda do movimento migratório interno em direção ao Sudeste.
- b) aumento do crescimento populacional de São Paulo, principal região atratora.
- c) redução drástica da corrente migratória em direção à Amazônia.
- d) involução dos municípios de médio e pequeno porte que tiveram suas populações atraídas pelas metrópoles.
- e) grande onda migratória de sulistas em direção ao Nordeste.

### 3. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2010 - CFS)

O período de maior crescimento vegetativo da população brasileira ocorreu:

- a) entre os anos de 1940 e 1970, devido ao rápido declínio das taxas de mortalidade e manutenção, em patamares elevados, das taxas de natalidade.
- b) entre 1972 e 1940, devido à entrada de milhares de imigrantes no país.
- c) entre os anos de 1960 e 1990, devido às mudanças estruturais ocorridas na economia brasileira.
- d) nos primeiros anos do século XX, em decorrência das medidas sanitárias implantadas em todo o território nacional.



e) entre os anos de 1988 e 2008, em decorrência do planejamento familiar sugerido em nossa última Constituição Federal.

#### 4. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2008 - CFS)

Os últimos censos demográficos do Brasil têm registrado inúmeras mudanças na dinâmica e no comportamento da população brasileira. Todas as afirmações abaixo são exemplos destas alterações com exceção da(o):

- a) declínio das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade geral.
- b) aumento da população idosa no conjunto da população.
- c) crescimento da população e ameaça de explosão demográfica.
- d) elevação do número de pessoas empregadas no setor terciário.
- e) aumento da expectativa de vida.

#### 5. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2008 - CFS)

Aos deslocamentos populacionais temporários relacionados às estações do ano ou às atividades econômicas, aplicamos o conceito de:

- a) Movimento Diurno.
- b) Movimento Noturno.
- c) Nomadismo.
- d) Transumância.
- e) Sedentarismo.

#### 6. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO)

Observe a imagem a seguir.



A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

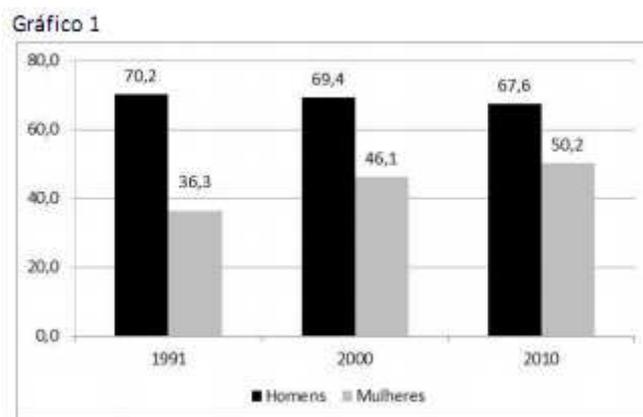
Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

- a) A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.
- b) A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.
- c) O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.
- d) A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.
- e) A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

## 7. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

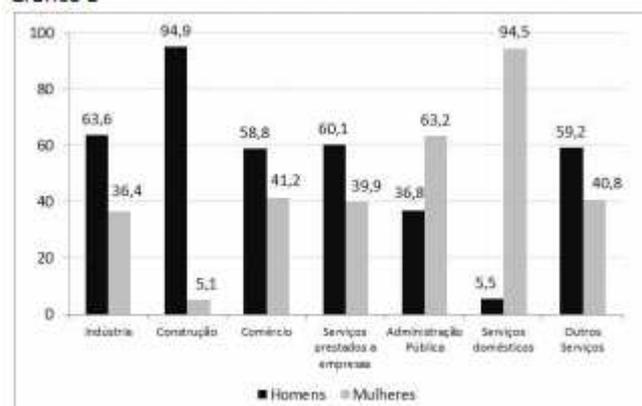
O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



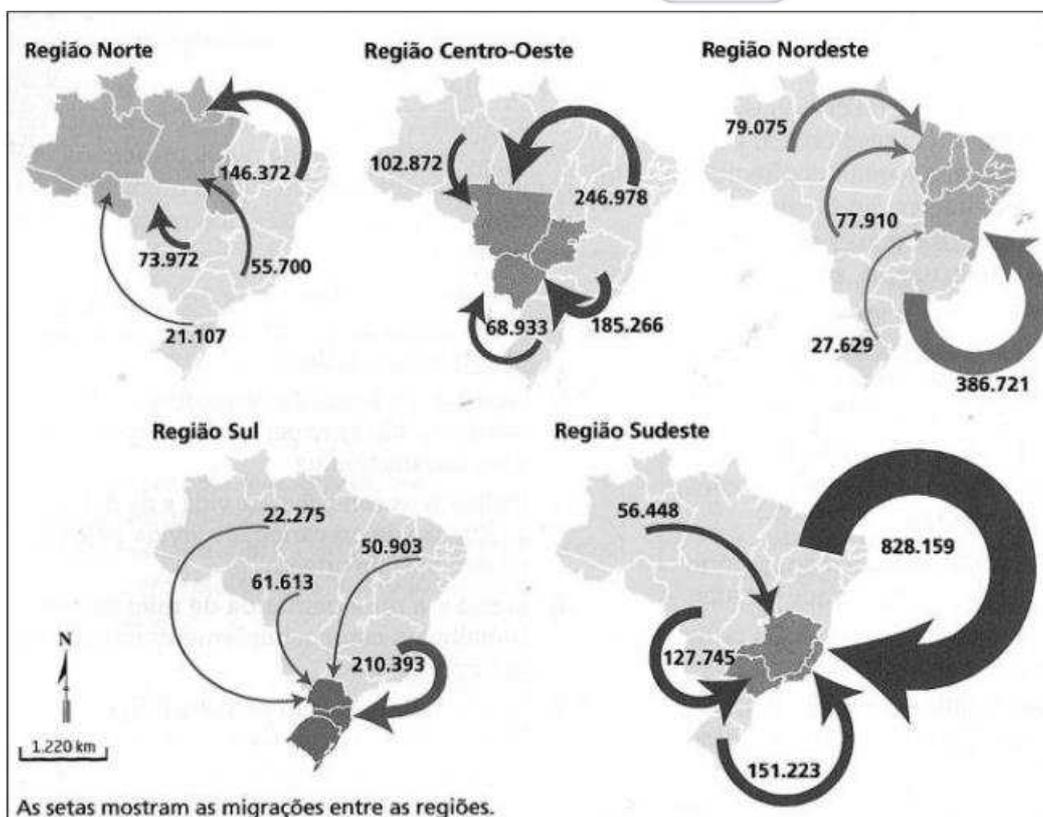
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego - Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

- (A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;
- (B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;
- (C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;
- (D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;
- (E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

## 8. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

- (A) Sudeste e Nordeste;
- (B) Nordeste e Sudeste;
- (C) Centro-Oeste e Sul;
- (D) Sudeste e Centro-Oeste;
- (E) Norte e Nordeste.

## 9. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR)

Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.



**Mapa 1**  
Décadas de 50 e de 60



**Mapa 2**  
Décadas de 60 e de 70



**Mapa 3**  
Décadas de 70 e de 80



(Adaptado de Regina Bega Santos. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

- I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.
- II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.
- III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

**10. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA)**

Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

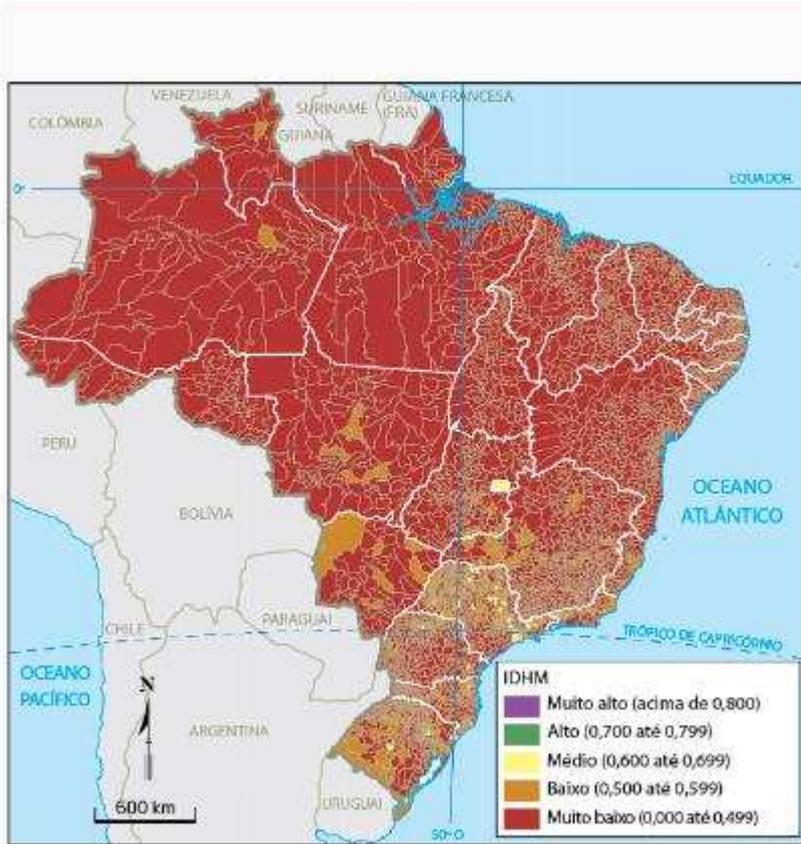
- a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.
- b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.
- c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.
- d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.
- e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

**11. (UPE/2014)**

De acordo com os resultados dos mapas apresentados abaixo, sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, analise os itens a seguir.



1991



2010



Fontes: PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Brasília: Pnud/Ipea/FJP, 2013, p. 43.



O IDHM é um índice divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), composto pelo conjunto de três indicadores de desenvolvimento humano: a longevidade, a educação e a renda dos municípios.

Apesar da evolução do IDHM no Brasil, o Nordeste ainda tem 95% dos municípios na faixa de “muito baixo” desenvolvimento humano, e a Região Norte já apresenta 80% das cidades na classificação “alto” e “muito alto”.

Em 20 anos, 85% dos municípios do Brasil saíram da faixa de “alto para o desenvolvimento humano” para “muito alto”, segundo a classificação criada pelo PNUD. A categoria que mais encolheu entre as décadas de 1990 e 2010 foi a de “médio desenvolvimento”.

Os municípios das regiões brasileiras Sul e Sudeste estão concentrados, em sua maioria, na faixa de “alto desenvolvimento humano”. No Centro-Oeste, os resultados ainda apresentam a maioria dos municípios na categoria “médio desenvolvimento”.

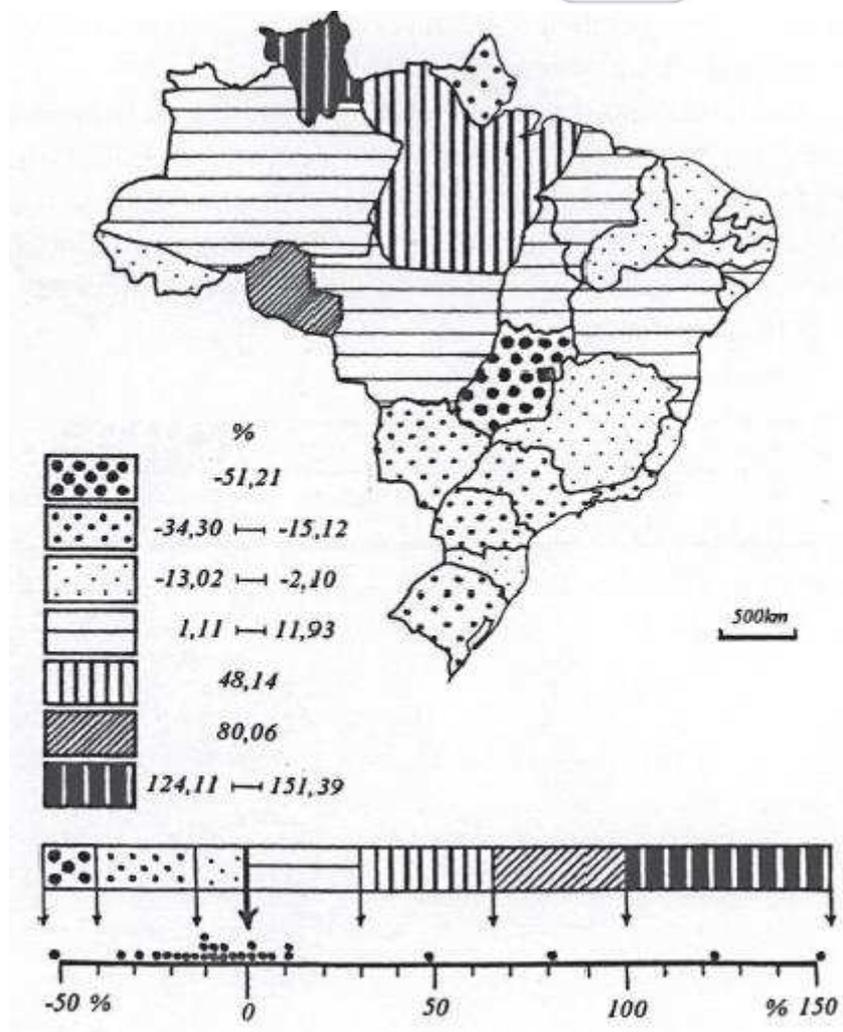
Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

## 12. (CESGRANRIO/IBGE/2013 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

BRASIL:  
VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO  
RESIDENTE RURAL – 1980-1991





MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2008. p.82.

No mapa acima, verifica-se que a variação relativa mais elevada representando acréscimo de população residente rural ocorre no seguinte Estado:

- a) Pará
- b) Ceará
- c) Roraima
- d) Pernambuco
- e) Santa Catarina

**13. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS)**

Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

- a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.
- b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.

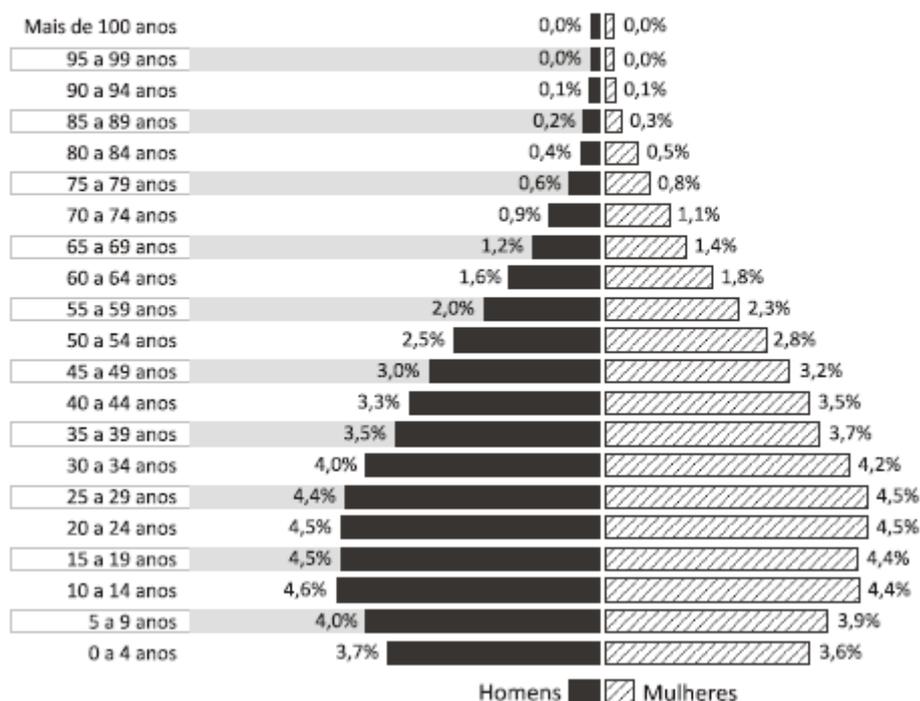


- c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.
- d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.
- e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

**14. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR)**

Analise a pirâmide etária a seguir.

**Distribuição da população brasileira por sexo, segundo os grupos de idade**



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

- a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.
- b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.
- c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.

- d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.
- e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

### 15. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA)

*O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].*

*Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.*

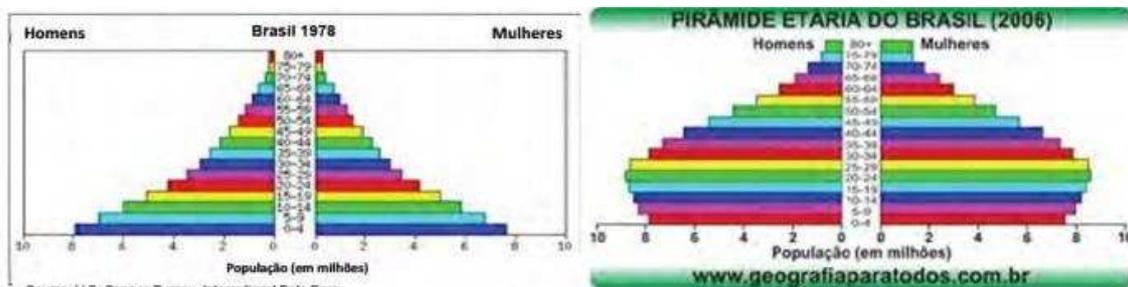
(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

- a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.
- b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.
- c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.
- d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o conseqüente aumento da população das metrópoles.
- e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

### 16. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO)

A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:



- a) maior longevidade dos homens
- b) diminuição da fecundidade
- c) diminuição da mortalidade infantil
- d) diminuição das doenças infecciosas
- e) envelhecimento populacional

## 17. (TJ SC/2011 – TÉCNICO JUDICIÁRIO)

“Quantos somos? Como vivemos? Onde vivemos?”

A cada nova década estas e outras perguntas são respondidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com a realização dos censos demográficos. Segundo os últimos dados divulgados pelo IBGE, avalie as alternativas abaixo e marque com “V” as verdadeiras e com “F” as falsas.

( ) Já somos mais de 190 milhões de habitantes e o 5º país mais populoso do planeta mas, a população brasileira cresce mais devagar.

( ) Os últimos dados mostram uma tendência de redução do ritmo de crescimento da população brasileira, com a diminuição das taxas de natalidade e aumento da expectativa média de vida. Este processo é chamado de transição demográfica avançada.

( ) As regiões que tiveram um maior aumento populacional foram respectivamente, a região Norte e Centro Oeste. Isto indica um fluxo de migração interna para estas regiões.

( ) No processo das migrações internas do Brasil verifica-se que desacelera a migração de nordestinos para o Sudeste, percebendo-se mesmo uma pequena migração de retorno. Os nordestinos deixam São Paulo e voltam para a sua região. Isto é em decorrência da abertura de novas frentes de trabalho, com a instalação de novas indústrias em outras regiões como, por exemplo, no Nordeste.

( ) As baixas taxas de fecundidade da população brasileira, de 1,9 filhos por mulher em idade fértil, têm ocasionado políticas de incentivo para que as mulheres sejam estimuladas a abandonar suas atividades profissionais, a fim de que ocorra um crescimento populacional. Assinale a alternativa que contenha a sequência correta de proposições verdadeiras e falsas:

a) V, V, V, F, F

b) V, V, V, V, F

c) F, V, V, V, F

d) V, V, F, F, V

e) V, F, V, F, V

## 18. (UECE/2011)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um dado utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para analisar a qualidade de vida de uma determinada população. Em 2009, o Brasil apresentou IDH de 0,813, valor considerado alto. Para definição desse índice são utilizadas três variáveis básicas que fazem parte do nosso dia a dia.

Para responder, considere os itens:

I. Expectativa de vida

II. Renda *per capita*



III. Taxa de Exportação

IV. Taxa de Importação

V. Educação

As três variáveis básicas que compõem o IDH são as dos itens:

a. I, III e V.

b. I, II e IV.

c. I, II e V.

d. II, III e V.

### 19. (ESAF/MPOG/2010 – ANALISTA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO)

Com relação aos aspectos demográficos da sociedade brasileira, não é correto afirmar que:

a) o declínio na taxa de mortalidade da população, a partir de 1940, deveu-se, especialmente, aos progressos na saúde pública, particularmente no que tange ao controle das doenças epidêmicas.

b) o principal fluxo migratório que caracterizou a economia brasileira, durante o século XX, foi o chamado êxodo urbano.

c) os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-2008), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, demonstraram que, no país, prevalecem expressivas desigualdades educacionais entre ricos e pobres, brancos e não brancos, áreas urbanas e rurais e diferentes regiões.

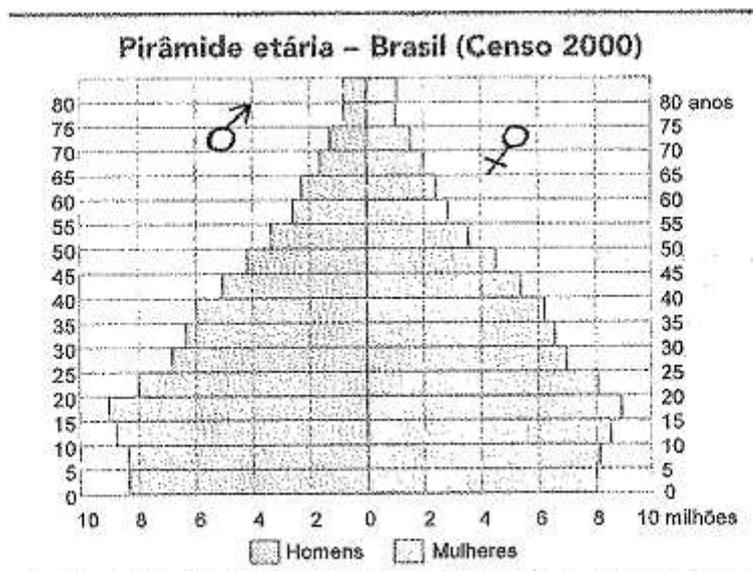
d) em decorrência do processo de crescimento populacional, apesar da pequena queda observada no grau de pobreza, o número de pobres aumentou cerca de 13 milhões, passando do total de 41 milhões, em 1977, para 53 milhões em 1999, aproximadamente.

e) o índice de envelhecimento da população, segundo o IBGE, passou de 6,4% em 1960 para 16,8% em 2000.

### 20. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2009 – ALUNO)

A pirâmide etária é o nome que se dá aos gráficos de distribuição da população por idade e sexo num determinado momento, sendo importante também no auxílio analítico socioeconômico de uma sociedade. Observe a pirâmide etária brasileira abaixo.





Com base nos dados apresentados, analise as afirmativas a seguir.

I - A base larga, resultado de uma taxa de natalidade ainda elevada, confere ao Brasil uma população com grande número de jovens.

II - O corpo muito estreito mostra uma sensível diminuição na concentração de riquezas do país, o que vem contribuindo no aumento dos adultos.

III - O seu topo evidencia entre outros fatores, que ainda há no país uma taxa de mortalidade alta.

IV - O formato da pirâmide em questão é igual a de todos os países mais pobres do planeta, pois fazem parte do grupo de países do Sul.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

## 9 – GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. C
5. D
6. E
7. D
8. A
9. E
10. E
11. D
12. E
13. D
14. C
15. C
16. E
17. B
18. C
19. B
20. A

